

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação
Curso de Biblioteconomia

RUBENS DA COSTA SILVA FILHO

**AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS DA BIBLIOTECA DA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

Porto Alegre
2006

RUBENS DA COSTA SILVA FILHO

**AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS DA BIBLIOTECA DA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientadora: Profa. Dra. Regina Helena van der Laan

Porto Alegre
2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice Reitor: Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Valdir José Morigi

Vice-diretor: Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Iara Conceição Bitencourt Neves

Vice-chefe: Jussara Pereira Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S586a Silva Filho, Rubens da Costa

Avaliação da Coleção de Periódicos da Biblioteca da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/
Rubens da Costa Silva Filho. – Porto Alegre: UFRGS, 2006.

94 fls.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, 2006.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan

1. Avaliação de Coleções. 2. Periódicos Científicos. 3. Biblioteca Universitária. I. van der Laan, Regina Helena. II. Título.

CDU

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana

CEP 90035-007 Porto Alegre-RS

Fone: (51) 3316-5146

Fax: (51) 3330-6635

E-mail: fabico@vortex.ufrgs.br

Rubens da Costa Silva Filho

**AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS DA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado emdede

Banca Examinadora

Regina Helena van der Laan – CRB 10/514
Doutora em Letras/UFRGS
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS

Tânia Fraga – CRB 10/765
Especialista em Metodologia do Ensino Superior
Biblioteca da Escola de Administração - UFRGS

Glória Isabel Sattamini Ferreira - CRB 10/176
Mestra em Educação/PUCRS
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Prof^a, orientadora e amiga Regina Helena, pelo incentivo, pela paciência, pelas sugestões pertinentes e pela inteira disposição para tirar minhas dúvidas (que não foram poucas). Obrigado!

Agradeço também à professora Glória Ferreira por ter aceito fazer parte de minha banca e pela co-orientação. Quero agradecer também à professora June pelo incentivo e motivação necessárias para a reta final.

À bibliotecária e amiga Tânia Fraga, por ter me mostrado o caminho de como ser um bom profissional. Agradeço também aos demais amigos (as) que fiz nos estágios por onde passei e as receitas e “manhas” culinárias que me ensinaram.

Àquela salinha que fica escondida depois dos “toilettes” na Fabico chamada Centro dos Estudantes de Arquivologia e Biblioteconomia (CEABi), “casinha” para os íntimos, pelas inúmeras algazarras e balbúrdias, responsáveis pela minha permanência até o fim do curso.

Aos “seres” que habitavam, como o autor desta obra, aquele querido buraco: Diane, Alexandre, Fernanda, Rafa, Rita, Dirce, Cláudio, Rosana, Magda, Cristiane, Derbi, Lizi, Simone, Juliana, Elias, Júlia, Jeverson. Aos amigos (as) Carolina Fritsch, Magda, Christian Alemão, Renata. Essa trabalhadeira é culpa de vocês amigos.

Agradeço a toda minha numerosa família. Aos meus tios Paulo e Tereza, e primos, por terem me acolhido em sua casa no início dessa caminhada e ajudado na minha adaptação à essa loucura que é Porto Alegre.

Aos meus irmãos Rodrigo e Rafael, por serem meus irmãos, por sempre perguntarem “quando tu vem pra casa, tchê?”.

As pessoas que mais amo nessa vida, os meus heróis: Rubens e Iara, por me ensinarem o que é certo e o que é errado, pelo carinho, disposição, preocupação, educação, pelos exemplos que vocês são para mim e meus irmãos.

Este trabalho é dedicado a todos que de alguma forma, direta ou indireta, fizeram parte dessa minha jornada.

*Aos **Pixies**, pelo começo e pelo fim...*

Conselho que eu daria a mim mesmo se tivesse menos de 25 anos:

“Tudo vai ficar bem. Seja otimista. Se nuvens negras estão surgindo, elas irão embora outra vez. Elas sempre vão. O mundo é redondo. Tudo é redondo. A maior invenção do mundo é redonda. As coisas passam. Nada dura para sempre. **Não importa o tamanho do problema** que você acha que tem – que seja a vida, o dinheiro, relacionamentos: **você vai superar.** Eles vão embora assim como o tempo. O Sol é redondo, assim como o planeta em que vivemos, alianças e os olhos que usamos para ver o mundo são redondos... É como George Harrison disse uma vez: *‘Todas as coisas devem passar’*. Um dia a vida vai acabar. Quando as pessoas estão tristes eu penso: **‘Vai estar melhor amanhã,** não vai ser ruim assim para sempre, nada dura para sempre, não é assim que funciona, não é assim que o mundo funciona.”

Noel Gallagher

RESUMO

Realiza uma avaliação da coleção de periódicos da Biblioteca da Escola de Administração da UFRGS, visando o desbastamento de acordo com os fatores de uso da coleção pelos docentes e discentes de pós-graduação da instituição. Contextualiza os seguintes assuntos: periódico científico, bases de dados, desenvolvimento de coleções, estudo de comunidades e usuários, políticas de desenvolvimento de coleções, seleção, aquisição, desbastamento, avaliação de coleções. Na metodologia estão dispostos: o tipo de estudo, a população e a amostra a ser utilizada, o instrumento de coleta de dados, o pré-teste, como foi realizada a coleta dos dados e as limitações da pesquisa. A metodologia que foi empregada foi de caráter exploratório qualitativo. É constatada a pouca frequência na utilização da coleção de periódicos impressos. A facilidade foi o motivo mais verificado na análise quando da utilização das revistas impressas. Verifica-se que maioria dos usuários prefere utilizar periódicos no formato eletrônico. Bases de dados *on-line* de periódicos são usados com bastante frequência pelos pesquisadores. Evidencia que o site da biblioteca é visado pela maioria dos professores e alunos de pós-graduação na busca por artigos científicos. A facilidade e a comodidade foram as vantagens mais citadas pela amostra na utilização de bases de periódicos *on-line*. EBSCO, ProQuest e o Portal Capes, são as bases mais utilizadas para a recuperação de periódicos científicos. Excesso de informações é a maior dificuldade percebida pela amostra na pesquisa às bases *on-line*. Constata que maioria dos pesquisadores afirma preferir acessar os periódicos científicos fora do ambiente físico da biblioteca.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de Coleção. Periódicos Científicos. Fatores de Uso. Desbastamento de Coleções. Biblioteca Universitária.

ABSTRACT

It realizes an evaluation of the collection of journals of the Library of the School of Administration of the UFRGS, aiming at the rough-hewing according to the factors of use of the collection by the professors and students of post-graduation of the institution. It contextualizes the following subjects: scientific journals, databases, development of collections, study of communities and users, collections development politics, selection, acquisition, rough-hewing, evaluation of collections. In the methodology are arranged: the kind of study, the population and the sample it to be utilized, the instrument of collection of data, the pre-test, as was carried out the collection of the data and the limitations of the research. The methodology that was utilized was of qualitative exploratory character. Certify the little frequency in the utilization of the printed journals collection. The facility was the motive more verified in the analysis on the occasion of the utilization of the printed journals. It verifies that majority of the users prefer to utilize journals in the electronic format. On-line databases of journals are used with enough frequency by the researchers. It evidences that the site of the library is aimed at by the majority of the professors and students of post-graduation in the search by scientific articles. The facility and the comfort were the advantages more cited by the sample in the on-line databases of journals utilization. EBSCO, ProQuest and the "Portal Capes" are the databases more utilized for the recuperation of scientific journals. Excess of information is the bigger difficulty sensed by the sample in the research in the on-line databases. Certify that majority of the researchers affirms to prefer to access the scientific journals outside of the physical environment of the library.

KEY-WORDS: Evaluation of Collection. Scientific Journals. Factors of Use. Rough-hewing. University Library.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Processo de Desenvolvimento de Coleções, segundo a Abordagem Sistêmica de Evans	32
Gráfico 2 - Processo de Desenvolvimento de Coleções, segundo a Abordagem Estruturalista de Baughman	33
Gráfico 3 – Freqüência das Populações Sobre a Análise dos Dados	65
Gráfico 4 – Nível de Leitura em Língua Estrangeira.....	66
Gráfico 5 – Utilização dos Periódicos Impressos	67
Gráfico 6 – Motivos da Utilização das Revistas Impressas da Biblioteca.....	69
Gráfico 7 – Preferência no Formato da Informação	70
Gráfico 8 – Utilização de Bases de Periódicos <i>On-Line</i>	71
Gráfico 9 – Utilização das Bases de Periódicos Disponíveis no Site da Biblioteca.....	72
Gráfico 10 – Vantagens na Utilização das Bases de Periódicos <i>On-Line</i>	73
Gráfico 11 – Bases de Periódicos Utilizadas.....	74
Gráfico 12 – Acesso as Bases de Periódicos Fora do Ambiente da UFRGS.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT

Associação Brasileira de Normas Técnicas

CD-ROM

Compact Disc Read-Only Memory

CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COMUT

Programa de Comutação Bibliográfica

EA

Escola de Administração

PPGA

Programa de Pós-Graduação em Administração

SBU

Sistema de Bibliotecas da UFRGS

SROL

Serviço de Referência *On-Line*

UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral	17
2.2 Objetivos Específicos	17
3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	19
3.1 Periódico Científico	19
3.2 Bases de Dados	25
3.2.1 Bases de Dados em <i>Compact Discs</i>	26
3.2.2 Bases de Dados <i>On-line</i>	27
3.3 Utilização de Periódicos Eletrônicos	28
3.4 Desenvolvimento de Coleções	30
3.4.1 Estudo de Comunidades e Usuários	34
3.4.2 Políticas para Desenvolvimento de Coleções	35
3.4.3 Seleção	38
3.4.3.1 Critérios de Seleção	40
3.4.3.2 Instrumentos Auxiliares de Seleção	43
3.4.4 Aquisição	45
3.4.4.1 Compra	46
3.4.4.2 Permuta	49
3.4.4.3 Doação	49

3.4.5 Desbastamento	51
3.4.5.1 Descarte	53
3.4.5.2 Remanejamento	54
3.4.6 Avaliação da Coleção.....	56
3.4.6.1 Avaliação Quantitativa.....	57
3.4.6.2 Avaliação Qualitativa.....	58
3.4.6.3 Avaliação por meio de Fatores de Uso	58
4 METODOLOGIA	60
4.1 Tipo de Estudo	60
4.2 População e Amostra.....	60
4.3 Instrumento de Coleta de Dados	61
4.5 Pré-Teste	61
4.6 Procedimento Utilizado na Coleta de Dados	62
4.7 Limitações da Pesquisa.....	63
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	64
5.1 Perfil dos Participantes do Estudo	64
5.2 Nível de Leitura em Língua Estrangeira da Amostra Pesquisada.....	65
5.3 Frequência na Utilização dos Periódicos Impressos.....	67
5.4 Motivos da Utilização das Revistas Impressas da Biblioteca	68
5.5 Preferência no Formato da Informação.....	69
5.6 Utilização de Bases de Dados de Periódicos	70
5.7 Uso das Bases Contidas no Site da Biblioteca	72
5.8 Vantagens Percebidas na Utilização das Bases de Dados.....	73
5.9 Bases Utilizadas pela Amostra	74
5.10 Dificuldade no Uso de Base de Dados On-Line.....	75

5.11 Acesso as Bases Fora da UFRGS.....	75
5.12 Preferência no Acesso aos Periódicos Científicos	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS.....	83
APÊNDICE-A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	86
APÊNDICE-B - COLEÇÕES SUPERPOSTAS DOS PERIÓDICOS DISPONÍVEIS PELA BIBLIOTECA DA EA/UFRGS, DISPONÍVEIS NO ACERVO IMPRESSO E <i>FULL-TEXT</i> NAS BASES MAIS CITADAS PELOS PROFESSORES E ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO	89
APÊNDICE-C - BASES DE DADOS DISPONÍVEIS NO SITE DA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS.....	93

1 INTRODUÇÃO

Até que ponto a ciência poderá se expandir? A geração de novos conhecimentos tenderá a se enfraquecer ao longo dos próximos anos, ou se manterá o crescimento vertiginoso registrado nas últimas décadas? E as bibliotecas, ainda por quanto tempo conseguiram suprir as necessidades de seu público, sempre afoito por novidades e descobertas, com presteza e agilidade na disponibilização da informação? E como administrar essa avalanche de informações de maneira eficaz?

É claramente visível o crescimento constante no volume de novos conhecimentos nas últimas décadas. Devido ao advento de novas tecnologias de informação por parte da comunidade científica, que as utiliza como suporte para a comunicação entre seus pares e a disseminação de suas descobertas, acabaram por determinar uma conseqüente e rápida globalização do conhecimento que é gerado, ainda mais com o surgimento da internet que possibilita acesso remoto as pesquisas científicas de qualquer parte do globo através de um microcomputador conectado à rede.

Com a crescente oferta de informação era quase previsível que o surgimento de novas publicações científicas ocorresse de forma mais acelerada. As publicações científicas periódicas deram um grande salto com a utilização da internet. A comunidade científica, através da rede mundial de computadores, encontrou no periódico eletrônico um canal ainda mais eficaz para publicar suas descobertas de uma forma rápida e segura.

As universidades, conhecidamente como potenciais produtoras de novos conhecimentos, exigem que suas bibliotecas dêem um suporte bibliográfico à altura do ensino que é passado aos seus alunos. As bibliotecas universitárias, como

portadoras do conhecimento da universidade, devem buscar os melhores meios, tanto físicos quanto econômicos, para acomodar suas coleções de livros, CD-ROMs, disquetes, fitas de vídeo, jornais, a produção intelectual da universidade, e preocupar-se em armazenar sua coleção de periódicos.

A Biblioteca da Escola de Administração (EA) é uma das 33 integrantes do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBU/UFRGS), e tem como finalidade fornecer suporte informacional para complementação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na EA, além de atender a todo e qualquer integrante da comunidade acadêmica da UFRGS e à comunidade externa.

A Biblioteca da EA foi uma das primeiras bibliotecas do SBU/UFRGS no que se refere ao tratamento de documentos eletrônicos e a oferecer serviços de referência via *web*. Também foi a primeira biblioteca da UFRGS, a contar com uma base de teses e dissertações em formato eletrônico e texto completo, disponível na internet.

O *site* da Biblioteca é também um dos que conta com o maior número de *links* para o acesso as bases de dados de periódicos, dentre os demais *sites* das bibliotecas da UFRGS. Essas bases de dados armazenam uma imensa gama de periódicos em formato eletrônico, possibilitando o acesso de forma gratuita e livre a todos os estudantes, professores, funcionários e usuários em geral da Biblioteca.

Hoje a Biblioteca conta com uma coleção de 327 títulos de periódicos no meio impresso (71 títulos correntes e 256 não correntes), sendo em sua maioria de caráter científico, essa coleção ocupa cerca de 50% do espaço reservado ao acervo bibliográfico.

Dentre os periódicos científicos disponibilizados pela instituição, 52 títulos estão disponíveis (16% dos títulos do acervo impresso), com texto completo, em apenas 3 bases de dados *on-line* (ProQuest, EBSCO e CAPES), podendo serem acessadas através do site da biblioteca, no ambiente da UFRGS, ou na comodidade de casa (com a solicitação pelo pesquisador de senha via CPD/UFRGS – Centro de Processamento de Dados da UFRGS)

A Biblioteca dispõe aos seus usuários dois serviços para a recuperação de artigos científicos, o Serviço de Referência *On-Line* (SROL) e também o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), esses serviços permitem a recuperação de materiais disponíveis tanto no formato impresso (COMUT) como no eletrônico (COMUT e SROL). Esses serviços estão disponíveis àqueles usuários que possuem algum tipo de dificuldade para ter acesso ao documento requerido, como a não disponibilização do material no acervo impresso da biblioteca ou a falta de familiaridade do usuário na recuperação de documentos via internet.

O Serviço de Referência *On-Line* é um serviço realizado por meio de correio eletrônico. Neste serviço, o usuário (independentemente do vínculo ou não com a Universidade) faz a solicitação de um documento, disponibilizando sua referência para a pessoa encarregada por este serviço e um endereço de *email* para que seja enviado o material. Por meio da referência fornecida, é realizada a busca deste material em bases de periódicos disponíveis *on-line*, utilizando-se também de motores de busca para sua recuperação. Após localizado o documento, este então é enviado via correio eletrônico para o endereço fornecido pelo solicitante sem custo algum.

O Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), em que a Biblioteca da EA faz parte como Biblioteca-Base (biblioteca com acervo e infra-estrutura

adequados para os serviços de comutação bibliográfica), busca facilitar o acesso ao documento requerido nas tarefas de pesquisa, ensino e gerenciamento independentemente de sua localização, mediante a celebração de convênios de prestação de serviços com Bibliotecas-Base (depositárias) e fornecedores de textos completos (editores, livreiros, bases de dados de texto completo etc.), sob a égide de um sistema de comutação bibliográfica descentralizado.

Este serviço garante a obtenção de cópias de documentos em texto completo oferecidos, mediante pagamento de Bônus Comut pelo solicitante, através da Internet. Segundo dados fornecidos pela Biblioteca, no ano de 2005 foram solicitados apenas 7 documentos dos quais foram atendidos 5.

A Biblioteca da Escola de Administração da UFRGS, devido ao surgimento crescente de novas publicações periódicas, enfrenta problemas em armazenar sua coleção de periódicos no formato impresso, devido ao já saturado espaço físico disponível para seu acervo. A má acomodação das revistas acaba por danificá-las, visto que são colocadas em caixas que geralmente ultrapassam sua capacidade de armazenamento.

O propósito da realização do presente estudo foi de verificar a validade de uma biblioteca universitária manter sua coleção de periódicos impressos, uma vez que muitos dos títulos que se encontram no formato papel estão disponíveis também em formato eletrônico nas bases de dados disponíveis em seu *site*, permitindo o acesso global aos seus usuários, caracterizando-se assim uma superposição de títulos.

2 OBJETIVOS

Encontram-se discriminados abaixo os objetivos geral e específicos que motivaram a realização do presente estudo.

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a coleção de periódicos impressos, através de fatores de uso da coleção pelos professores e alunos de pós-graduação da EA/UFRGS, visando a possibilidade de desbastamento da atual coleção de periódicos impressos disponível no acervo da Biblioteca da Escola de Administração da UFRGS.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar os motivos que levam os professores e alunos de pós-graduação a utilizarem a coleção de periódicos em formato impresso;
- Levantar o número de periódicos disponíveis em *full text* dentre os títulos superpostos, e se há restrições ao acesso dessas coleções nas bases disponibilizadas pelo *site* da Biblioteca;
- Avaliar a aceitação do usuário/universitário a produções científicas em formato eletrônico;
- Verificar quais são as bases de periódicos mais utilizadas, dentre as disponíveis pelo *site* da Biblioteca;

- Analisar a necessidade de manter a coleção de periódicos da Biblioteca em dois formatos: impresso e eletrônico.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A contextualização teórica tem como objetivo revisar a literatura já existente sobre determinado assunto e servir de base teórica para a geração de novos conhecimentos.

Neste capítulo consta a revisão de literatura dos assuntos a serem abordados no presente trabalho. O referencial teórico foi organizado em: periódico científico, bases de dados, utilização de periódicos eletrônicos, desenvolvimento de coleções, estudo de comunidades e usuários, políticas de desenvolvimento de coleções, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação de coleções. Foi escolhida essa divisão, em seções e subseções, com o propósito de melhorar o desenvolvimento dos assuntos tratados.

3.1 Periódico Científico

Os primeiros periódicos científicos surgiram na Europa e acompanharam o desenvolvimento das sociedades científicas. Um dos precursores dos atuais periódicos é datado do século XVII, mais precisamente no ano de 1665 na França e seu título era Journal des Sçavans.

Essa publicação foi a primeira a divulgar com regularidade informações científicas, abrangendo relatos de experiências e observações nas áreas de física, química, anatomia e meteorologia. Porém no prefácio do primeiro fascículo, seu editor Denis de Sallo, já explicava que o periódico se destinava a realizar inúmeras coisas diferentes, incluindo: fornecer resumos de livros importantes publicados na

Europa, publicar necrológios de pessoas famosas, apresentar os progressos científicos e técnicos da época, registrar decisões jurídicas, buscando cobrir todos os tópicos de interesse dos homens letrados da época. Depois de um período os responsáveis pelo Journal des Sçavans perceberam que era impossível abranger tamanha amplitude de assuntos, e se detiveram a tratar apenas de temas não-científicos (MEADOWS, 1999).

Outro periódico, que também é considerado precursor dos atuais periódicos científicos, é o Philosophical Transactions, também do ano de 1665. Essa publicação da Royal Society of London, apesar da amplitude dos assuntos tratados, diferenciava-se da revista francesa, pelo fato de dar maior atenção a estudos experimentais científicos, o que atesta esta publicação como a precursora dos atuais periódicos científicos.

Após essas publicações se seguiram outras em diferentes países europeus, geralmente vinculadas por sociedades e academias científicas. Essas publicações eram utilizadas para divulgar as experiências e descobertas de seus membros.

Já no século XVIII, houve a tendência de especializar os assuntos abordados pelas revistas, devido a impossibilidade de tratar de temas tão amplos em uma única publicação. Neste período começaram a surgir os primeiros periódicos científicos especializados, voltados para áreas determinadas da ciência, tais como a Física e a Química.

As revistas científicas a partir do século XIX, passaram a acompanhar a evolução da ciência. O crescimento na produção das revistas nesse período está ligado diretamente ao aumento significativo no número de pesquisadores e de pesquisas, que adentrou ao século XX com um crescimento permanente, em

conseqüência da publicação das revistas passarem a serem feitas também por editores comerciais, pelo Estado e por universidades (STUMPF, 1998).

Nunca, desde seus primórdios, na metade do século XVII com o primitivo *Journal des Sçavans*, as revistas científicas tiveram tanto destaque para a evolução da ciência como nos dias atuais. Com a vantagem de uma maior flexibilização na comunicação em relação aos livros, as revistas científicas possibilitam aos pesquisadores publicar suas experiências de forma mais econômica e mais rápida do que uma monografia.

A eficiência na comunicação científica é essencial para o desenvolvimento da ciência e fundamental para a atualização da comunidade científica sobre a produção de novos conhecimentos em sua área de atuação.

O periódico científico é um instrumento indispensável para a disseminação do conhecimento gerado no meio científico atual. É um canal formal que proporciona a divulgação do conhecimento técnico-científico, em forma de artigos originais.

Para a ciência, a comunicação é tão vital quanto a própria pesquisa. Como considera Meadows (1999, vii):

A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente que seja comunicada.

O mesmo pode-se verificar na afirmação de Valerio (2005)

A comunicação da ciência é parte essencial do processo de investigação científica, tão vital quanto a própria pesquisa, pois só por meio da comunicação de ciência os resultados de pesquisa podem ser mostrados aos públicos específicos.

No mundo globalizado atual, a comunicação da ciência encontrou nas publicações periódicas uma das melhores e mais eficazes formas de obtenção e divulgação ao público de novidades no meio científico.

Através dos artigos de periódicos, o pesquisador expõe idéias, garante a propriedade científica e se submete à avaliação dos pares. Estes, reunidos em comitês, examinam, criticam, aprovam ou desaprovam, sugerem mudanças ou melhorias [...]. Em consequência, o resultado das investigações científicas contribui para o avanço da ciência, ressaltando-se que a preferência pela publicação periódica justifica-se por sua edição a intervalos regulares, o que possibilita uma comunicação mais rápida do conhecimento (TARGINO, 2000, p.103).

A comunidade científica procura por meio deste tipo de publicação melhorar a comunicação de pesquisadores de uma área especializada, fazendo com que a geração do conhecimento flua com mais intensidade neste público, melhorando a troca de conhecimentos técnico-científicos de forma conceituada e eficaz. Por meio deste instrumento os pesquisadores tornam públicas suas descobertas e pesquisas, sejam elas preliminares ou não, em um meio considerado formal de publicação.

Segundo o conceito de Krzyzanowski (1992), o periódico científico deve ter corpo editorial e recursos humanos qualificados para o processo de editoração científica, apresentar regularidade de publicação, cumprir padrões internacionais de normalização, utilizar mecanismos de distribuição e comercialização estabelecidos.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de acordo com a norma NBR 6021, caracteriza uma publicação periódica científica como:

Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). (2003)

Um periódico científico, independentemente de que formato se apresente, eletrônico ou impresso, deve ter como funções principais:

- a) servir como veículo de comunicação e divulgação ao público do conhecimento originado de atividades de pesquisa;
- b) ser o instrumento de comunicação formal entre os pares de uma comunidade científica, conferindo prestígio e reconhecimento aos autores;
- c) servir como arquivo da ciência e preservar sua memória.

Para Stumpf (1998, p. 2), são publicações periódicas:

- a) publicações feitas em partes ou fascículos, numerados progressiva ou cronologicamente, reunidas sob um título comum;
- b) quando editadas em intervalos regulares;
- c) quando há a intenção de continuidade infinita de publicação;
- d) àquelas formadas por contribuições, na forma de artigos assinados;
- e) quando o responsável pela direção for um editor;
- f) às que contam com um plano definido que indica a necessidade de um planejamento prévio.

Os periódicos científicos eletrônicos são tidos hoje como uma das formas mais conceituadas de divulgação do conhecimento gerado e dos resultados de pesquisas realizadas pela comunidade científica.

Com o advento das novas tecnologias, a comunidade científica ganha novas alternativas para a disseminação da informação e do conhecimento, aumentando as

perspectivas na geração de novos conhecimentos. Neste sentido, Mueller (2000, p. 23), afirma que:

Com o desenvolvimento da tecnologia de comunicação, especialmente computadores e redes eletrônicas, as formas de comunicação disponíveis à comunidade científica vêm se modificando, ampliando e diversificando, tornando-se cada vez mais eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras.

O periódico eletrônico pode ser a resposta de alguns dos problemas enfrentados pelas bibliotecas, como a redução de gastos e a economia de espaço físico. No contexto atual, o custo do periódico eletrônico é geralmente menor que a versão da publicação impressa, podendo trazer uma saudável economia de recursos financeiros. A biblioteca não precisará destinar um espaço para o armazenamento desse tipo de material, pois o mesmo estará disponível em um meio não-físico.

Porém, nessa nova realidade verifica-se, ainda, que alguns publicadores mantêm seus periódicos em ambos os formatos, impresso e eletrônico, Da mesma forma muitas bibliotecas possuem em seus acervos os dois formatos, duplicando-se assim os seus documentos.

Como cada vez mais as bibliotecas têm problemas de espaço físico para o armazenamento de suas coleções de periódicos impressos, as bases de dados de periódicos eletrônicos surgiram como uma boa opção para o desenvolvimento desse tipo de coleção.

3.2 Bases de Dados

As ferramentas que vem sendo cada vez mais, utilizadas para o armazenamento de periódicos em formato eletrônico, são de bases de dados bibliográficas, essas bases podem armazenar coleções inteiras de vários periódicos.

Ao invés de ocupar dezenas de estantes para acomodar uma coleção de uma determinada revista em formato impresso, a Biblioteca pode simplesmente adquirí-la em forma de CDs (*compact discs*), cujo armazenamento ocupa um espaço muito reduzido.

O centro de informação pode optar, ainda, pela aquisição da revista via *web*, tendo acesso à revista diretamente na base de dados de seu publicador ou até mesmo através de bases de dados de outras empresas que a contenham, podendo assim ter acesso a uma gama maior de publicações dependendo do tamanho da base de dados *on-line*.

Através do uso da internet, a biblioteca poderá dispensar o espaço antes utilizado para o armazenamento de uma coleção impressa para outros fins, pois a mesma coleção não estará mais em meio físico.

Os tipos de bases de dados mais utilizados nas bibliotecas nos dias de hoje são as contidas em CD-ROMs ou as que disponibilizam seus documentos via *on-line*.

3.2.1 Bases de Dados em *Compact Discs*

Muitas bibliotecas possuem coleções de periódicos e bases de dados no suporte *Compact Disc* (CD-ROM), esse formato permite o armazenamento de uma grande quantidade de informações, sejam elas em textos ou imagens, em um formato de tamanho reduzido o que ocasiona numa significativa economia de espaço físico para a biblioteca.

As bases de dados disponíveis em CD-ROM, de acordo com Rowley (1994) podem ser categorizadas em:

- a) bases de dados bibliográficos: podem conter ou não resumos; proporcionam acesso à bibliografia de uma determinada área de conhecimento, ou cobrem um tipo de documento;
- b) bases de dados catalográficos: abrangem os registros constantes no catálogo de uma biblioteca e sua função é identificar a localização de documentos específicos no acervo;
- c) bases de dados de fontes: esse tipo de base possui o conteúdo total de um documento, podendo incluir também programas de computador, imagens ou registros sonoros, mapas e imagens cartográficas, assim como dados textuais e numéricos;
- d) bases de dados de consulta rápida: sua característica é conter informações encontradas em guias, como dados textuais e numéricos;
- e) bases de discos mistos: neste tipo pode-se mesclar dados bibliográficos, textos integrais ou dados de consulta rápida, também imagens e registros sonoros;

- f) bases de dados de multimídia: oferecendo o registro de gráficos em movimento e sonoros com a possibilidade de interação com o computador.

3.2.2 Bases de Dados *On-line*

As bases de dados de periódicos *on-line* são bases que permitem o acesso aos periódicos por meio da rede mundial de computadores, através de um computador com acesso à internet.

Esse modelo de base de periódicos permite às bibliotecas a oportunidade de replanejar a área destinada ao seu acervo, pois não há mais a necessidade de reservar um espaço da biblioteca para acomodar esses documentos, já que os mesmos agora se encontram em meio virtual.

Segundo Meadows (1999, p. 232), as bases de dados, enquanto catálogos bibliográficos eletrônicos e ferramentas de identificação de informações, estão substituindo de forma crescente os tradicionais guias impressos de literatura.

Não importando o suporte em que esteja contido, mede-se a qualidade de um periódico de acordo com seu conteúdo, se cumpre os padrões internacionais de normalização para edição de periódicos científicos, pelo prestígio de seu corpo editorial, por sua periodicidade regular, por sua inclusão em serviços de indexação e resumo e pela utilização de mecanismos estabelecidos para sua distribuição e comercialização (NEGRETE GUTIÉRREZ, 1996).

3.3 Utilização de Periódicos Eletrônicos

A partir da segunda metade da década de 90, testemunhou-se um considerável salto no uso de periódicos científicos eletrônicos pela comunidade acadêmica, isso possivelmente em decorrência da rápida popularização da internet no nicho acadêmico, e esse uso vem crescendo a cada ano.

Sobre a utilização de documentos eletrônicos por pesquisadores universitários, Crespo (2005, p. 108) identifica o seguinte:

Em relação às bibliotecas, [. . .] o uso feito pelos pesquisadores se modificou e diminuiu muito. O pesquisador não vai mais até à biblioteca para efetuar suas buscas ou acessar os documentos. Agora ele realiza essas atividades em seu local de trabalho, através de um computador conectado à Internet, sem o intermédio da biblioteca da instituição a que se está vinculado.

Segundo o trabalho de Tenopir e King (2001), estudos realizados recentemente em bibliotecas americanas e européias observaram o crescimento na utilização dos periódicos eletrônicos pelos cientistas das suas universidades. De acordo com os estudos, o uso de periódicos eletrônicos pelos pesquisadores varia conforme o campo da ciência em que atuam, no entanto apontam que aproximadamente entre 50% a 99% dos membros docentes das universidades valem-se da utilização de periódicos eletrônicos pelo menos em algum momento de suas pesquisas.

Em um estudo realizado na Holanda, entre docentes universitários, pesquisadores e alunos de pós-graduação, destacou que mais da metade usava periódicos eletrônicos e que, dentre aqueles que usavam a internet com essa finalidade, uma média de um ou dois periódicos são consultados regularmente. O mesmo estudo ressalta que mais da metade do corpo docente e dos estudantes de

pós-graduação que responderam à pesquisa de levantamento utiliza o periódico eletrônico e que a aceitação da informação em meio eletrônico está crescendo. Na pesquisa verificou-se que dois terços dos professores e estudantes entrevistados responderam ser “muito importante” ou “importante” que a biblioteca universitária substitua as assinaturas impressas pelas eletrônicas, considerando como vantagens maiores a disponibilidade e a facilidade de uso. A pesquisa mostra que, segundo relato dos bibliotecários universitários, os estudantes de pós-graduação preferem claramente os periódicos eletrônicos, e que a disponibilidade em forma digital é um de seus principais critérios de seleção quando da escolha de artigos para seus trabalhos acadêmicos (Tenopir, 1999; Tenopir & Read, 2000).

Esses estudos voltados para a utilização de periódicos eletrônicos por parte do corpo docente das universidades e estudantes de pós-graduação, apontaram ainda algumas características relevantes:

- a) os alunos preferem o periódico eletrônico em detrimento da versão impressa, mesmo que o artigo seja menos relevante;
- b) preferências e usos variam bastante segundo a área da ciência;
- c) sistemas livres, produzem um grande impacto na adoção de periódicos eletrônicos;
- d) a revisão por parte dos pares é importante, para muitos leitores, como atestado de qualidade e como fator de economia de tempo;
- e) em relação a títulos de periódicos novos, bem como a novos artigos, há mais leituras eletrônicas, o que afirma que os hábitos de leitura estão mudando;
- f) a utilização de periódicos eletrônicos está condicionada à disposição dos usuários em pagar pelo acesso a informação; leitores que não pertencem a

uma instituição que forneça acesso gratuito são mais sensíveis aos valores cobrados pelo acesso.

3.4 Desenvolvimento de Coleções

O desenvolvimento de coleções é antes de tudo uma atividade de planejamento, vital para o desenvolvimento do acervo de uma biblioteca, é um processo em que o bibliotecário faz uso de diversas metodologias para sua implementação. Pode ser definido também como um conjunto de atividades que leva a uma tomada de decisão sobre que materiais adquirir, manter ou descartar do acervo da biblioteca.

Resumidamente o desenvolvimento de coleções não é somente uma simples atividade ou um grupo de atividades, é um processo de planejamento e de tomada de decisão, com o intuito de organizar e otimizar os recursos que a biblioteca dispõe para o crescimento racional de seu acervo.

Segundo a definição de Evans (1995), esse processo tem como um dos objetivos a identificação dos pontos fortes e fracos de uma coleção de materiais da biblioteca, em termos de necessidades de usuários e recursos da comunidade e tentar corrigir as fraquezas existentes.

Para Klaes (1991, p. 221): “A atividade de desenvolvimento de coleções constitui um processo criterioso de expansão e atualização de acervos para atender às demandas da comunidade universitária.”

O desenvolvimento de coleções é um processo ininterrupto, não tendo um prazo para terminar. Os objetivos específicos e a comunidade que a biblioteca

atende, afetam invariavelmente na formação da coleção. Assim como os recursos que a biblioteca dispõe, sejam eles materiais, financeiros e humanos.

Em seu estudo sobre o desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, Klaes (1991, p. 221) afirma ainda que: “[...] o desenvolvimento de coleções é um processo criterioso de expansão e atualização de acervos para atender à demanda da biblioteca universitária.”

Já segundo Magrill e Hickey (1984, p. 4) o desenvolvimento de coleções:

[...] irá incluir a avaliação das necessidades dos usuários, a avaliação da coleção atual, a determinação da política de seleção, a coordenação da seleção de itens, o ‘desbastamento’ e armazenagem de partes da coleção e o planejamento para compartilhamento de recursos.

O processo de desenvolvimento de coleções, segundo a Abordagem Sistêmica de Evans, determina que as atividades ligadas à coleção não podem ser analisadas isoladamente, pois cada uma das etapas são componentes de um todo, o processo desenvolvimento de coleções. As etapas são as seguintes: Estudo de Usuários, Políticas de Seleção, Seleção, Aquisição, Desbastamento e Avaliação.

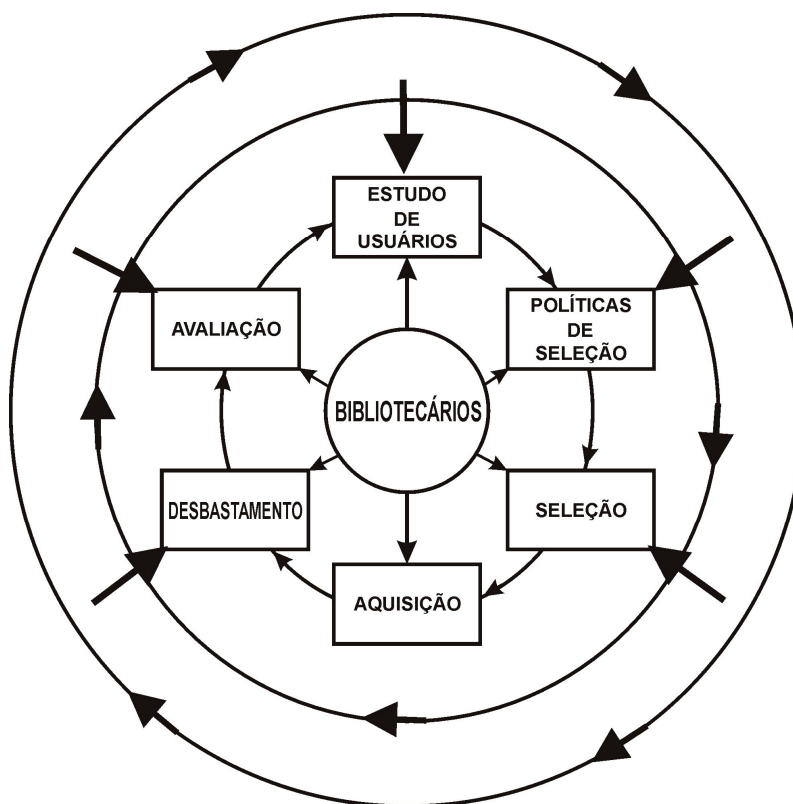


Gráfico 1 - **Processo de Desenvolvimento de Coleções, segundo a Abordagem Sistêmica de Evans** (VERGUEIRO, 1993, p. 17).

Esse modelo ressalta o caráter cíclico do desenvolvimento de coleções, sem que nenhuma etapa se distinga ou se sobreponha às demais. Todas as etapas deste modelo estão em um mesmo nível de igualdade, ficando como núcleo deste sistema os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de coleções. Na periferia desses componentes servindo como subsídios a todas as etapas, exceto a de aquisição, se encontra a comunidade a ser atendida.

Ainda o processo de desenvolvimento de coleções pode ser abordado de forma estruturalista, sendo composto por componentes relativos ao uso (grupo de

demandas), o conhecimento (áreas de estudo) e o grupo de relação entre as literaturas (biblioteconomia), segundo o estudo desenvolvido por Baughman.

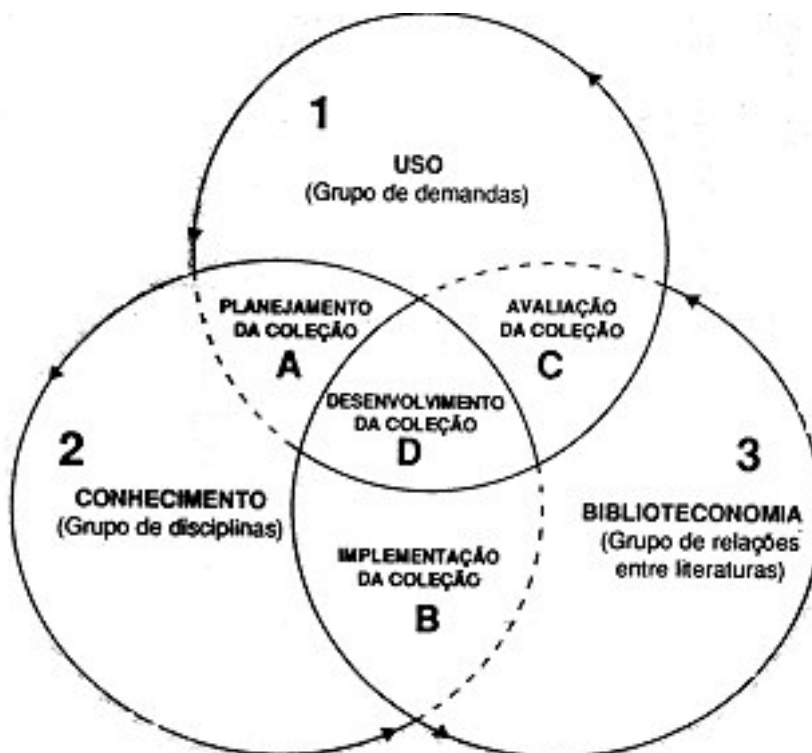


Gráfico 2 - Processo de Desenvolvimento de Coleções, segundo a Abordagem Estruturalista de Baughman (VERGUEIRO, 1993, p. 16).

Neste modelo, o desenvolvimento de coleções será constituído do entrecruzamento dos seguintes componentes: planejamento, implementação e a avaliação da coleção, ficando no meio deste entrecruzamento de componentes, o desenvolvimento de coleções.

O desenvolvimento de coleções segundo a Abordagem Estruturalista, é constituído dos seguintes elementos:

- a) planejamento da coleção: é um projeto para a acumulação de documentos de acordo com as necessidades, os propósitos, objetivos e as prioridades da biblioteca;
- b) implementação da coleção: cuida do processo de tornar os materiais acessíveis para o uso;
- c) avaliação da coleção: abrange o exame e o julgamento em relação aos objetivos e propósitos estipulados.

Ainda, segundo Baughman (1979) o enlaçamento dos conceitos Planejamento, Implementação e Avaliação em uma política para desenvolvimento de coleções leva a um sistema complementar, cíclico e auto-aperfeiçoável.

Após a análise das duas abordagens, Sistêmica e Estruturalista, o modelo da abordagem de Evans se mostrou o mais perto da realidade encontrada na Biblioteca da EA.

3.4.1 Estudo de Comunidade e Usuários

Para as bibliotecas, o processo de desenvolvimento de coleções tem como objetivo construir um acervo de materiais que responda com efetividade às necessidades informacionais de seu público-alvo, mas para que isso ocorra é necessário conhecer esse público.

O estudo de comunidade e usuários é realizado com o propósito do centro de informação poder conhecer o perfil de seus usuários, seus hábitos comportamentais, motivações, atitudes, opiniões, expectativas, desejos, necessidades, demandas e o seu grau de satisfação com relação aos serviços e os produtos oferecidos pela instituição.

Para Negrete Gutierrez (1988) a comunidade universitária é bastante heterogênea, determinada por diferentes níveis de necessidades de informação, seja quanto ao nível de profundidade de conteúdos, ou devido a diferentes áreas de conhecimento, ou no manejo de diferentes idiomas, etc.

O acervo da biblioteca deve estar intimamente ligado ao seu usuário. Portanto é fundamental que a coleção reflita as mudanças por que passa a sua comunidade, com o intuito de evitar que o desenvolvimento da coleção perca seu rumo. Como atesta Vergueiro (1989, p. 37): “O desenvolvimento da coleção deve ter um plano predeterminado, que deve ser seguido e modificado à medida que as necessidades informacionais da comunidade vão-se modificando.”

Essas necessidades, devem ser tomadas de forma ampla, considerando não apenas as necessidades dos usuários reais, que utilizam freqüentemente a biblioteca, mas sim de todos os membros da comunidade atendida.

3.4.2 Políticas de Desenvolvimento de Coleções

As políticas antes de tudo devem servir como diretrizes para a tomada de decisão do bibliotecário, não apenas no momento da seleção de novos materiais para comporem o seu acervo, mas também como uma forma de racionalizar e

otimizar os serviços realizados na biblioteca, bem como os recursos que ela disponibiliza, sejam eles econômicos, físicos ou informacionais.

Com as políticas estabelecidas, o bibliotecário possui parâmetros para decidir o que será incorporado ao acervo, economizando recursos preciosos para a biblioteca e tempo. O ideal é que cada biblioteca elabore um documento contendo essas decisões, para que o bibliotecário o consulte no momento apropriado.

Segundo Klaes (1987), as políticas de desenvolvimento de coleções representam planos de ação utilizados para auxiliar a tomada de decisão, ela deve conter diretrizes e normas que irão delimitar critérios para auxiliar o bibliotecário na composição do seu acervo.

Enfatiza Evans (1987 apud KLAES, 1991)¹ que a política de desenvolvimento de coleções representa um plano de ação, através de um conjunto de enunciados que determinam objetivos e critérios para orientar a atividade de desenvolvimento de coleções.

Em sua obra Vergueiro (1989, p. 25) conceitua as políticas de desenvolvimento de coleções como:

[...] diretriz às decisões do bibliotecário em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e em relação à própria administração dos recursos informacionais. É a que irá prover a descrição atual da coleção, apontar o método de trabalho para a consecução dos objetivos e funcionar como elemento de argumentação ao bibliotecário, dando-lhe subsídios para discussão com autoridades tanto para a obtenção de novas aquisições, como para recusa a imposições estapafúrdias.

¹ EVANS, 1979 apud KLAES, 1991.

Os objetivos para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções podem ser traçados assim:

- a) oferecer diretrizes para um crescimento racional e otimizado da coleção da biblioteca, mantendo a qualidade e o equilíbrio no desenvolvimento do acervo;
- b) auxiliar na formação de uma coleção de elevado grau de excelência tanto quantitativa, quanto qualitativa, servindo de forma eficaz sua comunidade;
- c) definir quais os campos abrangidos pela biblioteca, do que trata sua coleção e estabelecer planos para o desenvolvimento contínuo de seus recursos;
- d) apontar dados que irão auxiliar na distribuição de recursos financeiros;
- e) determinar parâmetros para uma posterior avaliação da coleção;
- f) definir as prioridades para a formação e desenvolvimento do acervo, assim como para o descarte de materiais;
- g) garantir a estabilidade e a continuidade dos procedimentos da biblioteca, caso ocorra trocas nos recursos humanos da biblioteca.

Num contexto, em que a escassez de recursos, tanto financeiros, quanto materiais e humanos, as bibliotecas tendem ainda a enfrentar o problema do espaço físico. Sabe-se, que a produção do conhecimento no qual a biblioteca universitária está inserida não cessará, ao contrário tende sempre a crescer, parece tirar o sono de muitos bibliotecários. Portanto é imprescindível que uma biblioteca universitária, pública ou privada, possua ao menos diretrizes básicas para o desenvolvimento de seu acervo.

O problema em como resguardar o conhecimento gerado parece bater de frente com a questão espacial da biblioteca, onde pode se tornar caótica se não houver um planejamento adequado. Cunha (1999, p. 260) enfatiza ainda: “Na nova era esse desenvolvimento será, sem dúvida, coordenado, tornando-se um dos requisitos de gerenciamento e sobrevivência de qualquer biblioteca.”

3.4.3 Seleção

Etapa fundamental do desenvolvimento de coleções, em que o bibliotecário realiza a seleção de itens a serem incorporados ao acervo. A seleção deve ser baseada em parâmetros objetivos de qualidade ou de necessidade, que determinarão os materiais que devem ser adquiridos e incorporados ao acervo da biblioteca.

Sobre a importância do processo de seleção de materiais em bibliotecas Negrete Gutierrez (1988, p. 47, tradução nossa) ressalta o seguinte:

A seleção de materiais documentais constitui uma das funções mais importantes no desenvolvimento de coleções, já que representa o controle de qualidade na entrada do material na biblioteca universitária, devendo cobrir as próprias necessidades da instituição a que serve a biblioteca, de acordo com o perfil de interesse de seus usuários.

Para o andamento satisfatório deste processo são indispensáveis duas situações: primeiro que o bibliotecário conheça o acervo sobre sua responsabilidade, os seus pontos fortes, os pontos que podem ser melhorados e os pontos que atingiram os seus objetivos; e segundo que o profissional tenha conhecimento da demanda das necessidades informacionais da comunidade atendida pela biblioteca.

Essas informações possibilitam ao bibliotecário mais segurança na tomada de decisão no momento do que selecionar.

O processo de seleção de publicações periódicas difere do processo de seleção de livros no que se refere ao compromisso da biblioteca na continuidade de manutenção de uma coleção periódica. A seleção de revistas científicas se repete a cada decisão de renovação ou cancelamento de sua assinatura. Antes da tomada de decisão de continuidade de assinatura o centro de informação deve levar em conta alguns fatores importantes, tais como: o uso dessa coleção e a relevância do título dessa coleção para os usuários reais da biblioteca.

De acordo com o estudo de Vergueiro (1997, p. 30) sobre a questão de armazenamento de coleções periódicas:

Coleções de periódicos crescem e ocupam um grande espaço; isto é comum em bibliotecas especializadas, pois a informação veiculada em periódicos tem importância muito grande para seus usuários, em geral pesquisadores, que necessitam de informações atualizadas.

Ainda Vergueiro (1997) afirma que a biblioteca além de avaliar a acomodação de seus periódicos, deve analisar também o custo de manutenção desse tipo de coleção, no caso o valor da assinatura.

Na seleção de periódicos, é importante que a biblioteca busque avaliar a futura utilização de novos títulos antes de adquirir uma nova assinatura, sendo às vezes mais prudente solicitar empréstimo a uma biblioteca que possua o material ao invés de utilizar recursos financeiros valiosos em títulos que serão pouco utilizados. A biblioteca pode valer-se de estatísticas do uso local e de empréstimo domiciliar, ou entre bibliotecas para a tomada de decisão no momento da seleção.

No momento da seleção dos materiais que serão adquiridos, o bibliotecário deve definir, de forma prática e objetiva, mecanismos de avaliação de custo-

efetividade que possam proporcionar subsídios objetivos na tomada de decisão sobre a aquisição e posse dos materiais no espaço físico d acervo ou sua obtenção através de acesso remoto. (VERGUEIRO, 1997, p. 101)

Devido a “explosão bibliográfica”, os bibliotecários, as bibliotecas universitárias e especializadas, devem preocupar-se com a necessidade de uma seleção e um controle de suas coleções cada vez mais criteriosa, com o propósito de não ocupar seus recursos físicos com materiais ociosos.

3.4.3.1 Critérios de Seleção

Para que a escolha dos materiais ocorra de forma objetiva e racional, é aconselhado que cada bibliotecário determine os critérios mais apropriados que serão utilizados no processo de seleção na sua biblioteca, e que estes estejam de acordo com às demandas informacionais dos seus usuários e com os objetivos da instituição. Esse conjunto de critérios é comumente denominado de Política de Seleção.

Os critérios a serem utilizados podem variar em importância de acordo com o tipo de biblioteca. Para a seleção em bibliotecas especializadas, o mais importante é definir o campo temático do acervo, já em bibliotecas públicas a comunidade é o critério principal.

De acordo com Vergueiro (1997, p.15) existem critérios que são comuns à Política de Seleção de qualquer biblioteca, tais como de:

- a) assunto: em que são considerados os assuntos pertinentes à área de atuação da biblioteca;
- b) usuário: em que deve-se conhecer profundamente o usuário, suas preferências e características;
- c) documento: se os documentos já existentes sobre o assunto no acervo são suficientes para atender à demanda ;
- d) preço: neste é pesado o custo-benefício que o material trará ao conjunto do acervo e aos usuários.

Ainda Vergueiro (1997, p. 20), destaca que os critérios utilizados na seleção de materiais podem ser divididos de acordo com o tipo de enfoque por eles adotados, tais como:

- a) autoridade: em que busca-se definir a qualidade do material a partir da reputação de seu autor, editora ou patrocinador. Cada biblioteca deve identificar os autores ou editoras que possuem prestígios e estar a par das suas publicações;
- b) precisão: visa evidenciar o quanto a informação contida no documento é exata, rigorosa, correta;
- c) imparcialidade: procura analisar se todos os lados do assunto são apresentados de maneira justa, sem favoritismos ou preconceitos;

- d) atualidade: devido ao fato que uma informação só tem valor enquanto atualizada, esse critério pode ser decisivo em bibliotecas na área de ciências exatas, nas quais a velocidade de desatualização das informações é muito grande;
- e) cobertura/tratamento: verifica a forma como o assunto é tratado, se de maneira detalhada ou superficial, e se todos os aspectos foram cobertos ou se alguns foram deixados de fora, para esse critério pode ser necessário o auxílio de especialistas.

Ainda podem serem adotados outros critérios, como os que abordam a adequação ao usuário, como:

- a) conveniência: procura verificar se o trabalho é apresentado em um nível, de vocabulário e visual, que seja compreensível pelo usuário;
- b) idioma: define se a língua do documento é acessível aos usuários da coleção;
- c) relevância: busca definir se o documento é relevante para a experiência do usuário, ou se tem condições de despertar sua imaginação e curiosidade;
- d) estilo: verifica se o estilo utilizado nos documentos é acessível ao tipo de usuário-alvo da biblioteca.

Além disso podem ser, ainda, consideradas as características físicas dos documentos para a seleção. Neste caso, em decorrência da demanda pretendida para o material e das características dos usuários, o bibliotecário deve verificar se os caracteres tipográficos foram bem escolhidos, se a legibilidade dos textos é boa, se o tamanho é apropriado, se a encadernação é resistente, analisar a qualidade do

papel, etc. A verificação destes pontos é muito importante para garantir uma maior durabilidade dos documentos, e também um maior conforto na utilização destes pelos usuários.

3.4.3.2 Instrumentos Auxiliares de Seleção

Os instrumentos auxiliares de seleção, também conhecidos como fontes de seleção, são materiais que oferecem subsídios para a decisão da seleção.

De acordo com Vergueiro (1997), cada biblioteca precisa definir os instrumentos auxiliares que lhe sejam úteis. A adequação desses instrumentos à biblioteca irá depender do que se deseja dele. Alguns fatores poderão influenciar, podendo-se destacar a exaustividade do instrumento, a seleção corrente ou retrospectiva, o fornecimento de apreciações críticas dos itens, os idiomas abrangidos e a inclusão de diferentes tipos de suportes e materiais não convencionais.

Entre os instrumentos auxiliares na seleção estão as fontes bibliográficas (catálogos de editores, folhetos, resenhas e bibliografias), institucionais (instituições, universidades e centros de pesquisa) e pessoais (listas de livros recomendados, indicações de especialistas).

As fontes bibliográficas podem ser encontradas em formato impresso ou eletrônico. Elas tornam possível ao pesquisador identificar as características do conteúdo do material e aspectos físicos. Como fontes bibliográficas podem ser destacados:

- a) catálogos de editoras: fornecem informações importantes sobre novas publicações, apresentam a referência da obra e alguns oferecem resumos do conteúdo do documento. Esses materiais possibilitam aos bibliotecários criar um arquivo de catálogos para auxiliá-los na tarefa diária de seleção, além de, posteriormente, auxiliá-los no trabalho de aquisição dos itens selecionados;
- b) resenhas: são importantes instrumentos para a seleção, tornando acessível aos bibliotecários as informações sobre o conteúdo das obras e/ou uma avaliação do material;
- c) bibliografias: são listas de livros recomendados sobre um determinado assunto e servem como parâmetro para a definição do grau de autoridade de uma obra. Fornecem aos bibliotecários importantes descrições sobre materiais especializados na área temática do acervo.

Além destas, existem as fontes institucionais que são publicações de instituições importantes na área de cobertura dos assuntos, como universidades e centros de pesquisa. São essenciais, principalmente, para a seleção de obras para bibliotecas especializadas, pois essas fontes disponibilizam o que há de mais atualizado sobre o assunto, através de pesquisas científicas.

Por sua vez, as fontes pessoais que são os especialistas e os usuários da biblioteca, merecem atenção especial, sendo que, são os maiores interessados em

um acervo que atenda as suas necessidades. Os especialistas fornecem informações sobre referências relevantes ao assunto e os usuários através das sugestões de obras que mais utilizam.

Para que a seleção atinja seu objetivo é preciso que o bibliotecário utilize as ferramentas disponíveis, aplicando-as em conjunto para evitar que não ocorra um equívoco durante o processo de seleção, respeitando os critérios estabelecidos pela política de desenvolvimento de coleção da biblioteca e criando oportunidades de mudanças e melhorias para o crescimento do acervo.

3.4.4 Aquisição

É nesta etapa em que serão implementadas as decisões estabelecidas no processo de seleção, sendo a aquisição um seguimento da etapa anterior.

A aquisição é a única atividade que não tem ligação direta com a comunidade, pois trata-se de uma atividade unicamente administrativa, já que deve-se apenas a localização e a conseqüente obtenção dos materiais de interesse estabelecidos anteriormente na seleção. (VERGUEIRO, 1989).

A aquisição é a etapa do processo de desenvolvimento de coleções em que há a concretização do planejamento realizado durante a seleção. De acordo com Andrade (1996, p. 6): “À aquisição caberá um trabalho minucioso de identificação, localização dos itens e sua posterior obtenção para o acervo, qualquer que seja a maneira de tornar isto possível.”

Fica a cargo da pessoa responsável pela aquisição, o levantamento da melhor forma de se obter os materiais selecionados. Para esta atividade é

necessário destacar uma pessoa especializada em aquisição, ou que já tenha tido experiência anterior para realizá-la satisfatoriamente. É necessário que esta pessoa possua informações sobre o mercado editorial e fornecedores, possua conhecimento do acervo e que tenha proximidade com o usuário.

A elaboração de um manual de rotinas de aquisição pode facilitar o processo de aquisição, neste documento deverão estar contidas as diretrizes para a realização da atividade, indicando e registrando a forma como as tarefas devem ser desenvolvidas.

A padronização dos procedimentos fornece aos envolvidos, subsídios para o entendimento de como é realizada a tarefa, sendo portanto um instrumento bastante útil para a orientação e integração de novos profissionais à equipe.

É nesta atividade que será agregado ou serão agregados itens ao acervo da biblioteca, estes já previamente selecionados. O processo de aquisição pode se dar por meio de compra, permuta ou doação.

3.4.4.1 Compra

No processo de aquisição, a compra é o processo mais elaborado e trabalhoso, pois envolve o gerenciamento dos recursos orçamentários, a seleção de fornecedores, a localização dos itens e o acompanhamento do recebimento do material.

Antes da efetivação da compra é necessário planejar os investimentos que serão feitos, isso permitirá uma visão dos recursos financeiros disponíveis.

No caso da aquisição se dar por compra, há a existência de três modalidades: através de licitação, sem licitação e por adiantamento.

A licitação é um processo seletivo prévio junto ao mercado, que tende a verificar e obter as melhores condições de preço, pagamento, qualidade do produto, prazos de entrega, entre outros.

Na administração pública quando surge a necessidade da compra de algum tipo de material, a utilização de um processo licitatório se torna obrigatório. O processo de licitação deve subsidiar um processo competitivo entre os fornecedores, evitando a formação de monopólios ou o favorecimento ilícito.

Segundo a legislação brasileira, para sermos mais precisos a Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, são permitidas as seguintes modalidades de licitação: convite, tomada de preços, concorrência, concurso e leilão. A competição entre fornecedores pode determinar, dependendo do caso, uma substancial economia de recursos para a biblioteca.

Pode haver ainda a dispensa de licitação, podendo ocorrer a dispensa quando o material que se necessita só está disponível através de apenas um fornecedor, o que torna inviável a competição de fornecedores.

Segundo Andrade (1996, p. 29), a compra com dispensa de licitação pode ocorrer:

- a) quando a compra não alcança o valor mínimo ao teto estabelecido na licitação;
- b) quando não tiverem acudido interessados a uma licitação anterior, mantendo-se então as demais condições preestabelecidas no processo licitatório;

- c) quando a aquisição é de bens produzidos por órgão ou entidade integrante da administração pública (universidades, e órgãos públicos estaduais e federais).

Já a compra por adiantamento é realizada quando há urgência na aquisição de algum material e não pode aguardar os procedimentos normais de licitação. Esse recurso é utilizado, geralmente, quando se trata da aquisição de materiais de pequeno valor, sendo necessária a licitação quando o valor ultrapassa o teto estabelecido pela modalidade convite.

Nas instituições privadas a preocupação com a forma de aquisição tende a ser menor, pois independentemente das quantias requeridas para compra, o pagamento pode ser efetuado diretamente ao fornecedor. As demais funções de seleção de fornecedores e pesquisa de preços são as mesmas de instituições públicas.

A compra de publicações seriadas, mais especificamente de periódicos, requer dos bibliotecários maior atenção. Este tipo de material bibliográfico, geralmente comprado por via de assinatura, requer que o funcionário encarregado pelo serviço de aquisição acompanhe o recebimento de todos os fascículos ou volumes referentes à assinatura, paga antecipadamente.

Segundo o processo de aquisição de periódicos, deve-se salientar que as rotinas do setor de aquisição devem ser as mais ágeis possíveis para a liberação dos fascículos para circulação no menor tempo possível, pois uma das características principais dos periódicos é a atualidade da informação corrente (ANDRADE, 1996, p. 59).

3.4.4.2 Permuta

A permuta se dá quando há a troca de materiais bibliográficos entre instituições, através de cooperação, geralmente isso ocorre quando não é possível a compra de um material. A permuta é vantajosa para a obtenção de material de difícil localização, para substituição de títulos duplicados ou servir para a complementação de falhas na coleção.

A escolha de entidades que farão parte de um convênio não é aleatória, devendo-se optar por entidades que possuam um perfil compatível com a área de interesse da biblioteca. Essa seleção pode ser feita através de consulta a obras de referência, catálogos ou demais instrumentos de informação que as instituições possuam.

3.4.4.3 Doação

A doação ocorre quando a biblioteca adquire materiais bibliográficos que não necessitaram da aplicação de recursos financeiros.

Do mesmo modo que os demais métodos de aquisição, a doação está diretamente ligada à política de desenvolvimento de coleções e devendo obedecer às diretrizes por ela definidas, quanto ao que deve ser mantido no acervo.

As doações podem ocorrer de duas formas, constituindo duas categorias distintas, denominadas doações solicitadas e doações espontâneas.

As doações solicitadas ocorrem quando há interesse da biblioteca em obter publicações oferecidas em doação, geralmente por instituições governamentais ou

privadas, podendo ocorrer também com pessoas físicas. Esse tipo de doação necessita a existência de afinidade entre as instituições envolvidas na doação. Nesta categoria a biblioteca tem a oportunidade de fazer uma seleção prévia dos materiais a serem doados.

Já as doações espontâneas, ocorrem quando são oferecidos materiais sem que seja feita nenhuma solicitação pela biblioteca. A quantidade de doações espontâneas costuma retratar o prestígio que a instituição tem frente a sua comunidade. A biblioteca deve preocupar-se em enquadrar os materiais doados aos objetivos para o desenvolvimento de sua coleção.

Andrade (1996, p. 78) alerta sobre esse tipo de aquisição:

Contudo, uma análise mais aprofundada dessa questão [doações] demonstra a necessidade de maiores cuidados [...], procurando evitar que esse benefício não venha posteriormente a transformar-se em um problema, com o acúmulo de duplicatas e itens que fogem dos objetivos programados pela biblioteca.

No caso específico da aquisição de periódicos em formato impresso, seja por assinatura ou qualquer um dos demais modelos de aquisição, os bibliotecários devem atentar para o fato dos recursos físicos que esta coleção possa vir a necessitar. Isso muda de figura quando se trata da aquisição de periódicos eletrônicos, que podem ocupar pequenos espaços (quando armazenados em mídias digitais), ou nem mesmo estarem presentes fisicamente na biblioteca.

As bibliotecas devem se preocupar com o fato que, com a aquisição de títulos de periódicos eletrônicos as editoras passam a assumir um controle maior sobre questões da demanda e da utilização dos documentos, podendo estabelecer preços em função desses fatores, dependendo do caso.

Além disso, Andrade (1996, p.100) aponta para outra questão:

As bibliotecas correm o risco de se tornarem reféns de regras impostas por editoras, que poderão estabelecer, segundo suas conveniências e interesses, um número máximo de leitores que poderão acessar suas publicações em forma eletrônica, cobrando um valor adicional por todos os usuários que ultrapassarem esse número. Isto faz com que a questão do periódico eletrônico esteja intimamente ligada à discussão sobre acesso remoto e disponibilidade física dos documentos, outro ponto que afetará as atividades de aquisição no futuro.

No processo de aquisição de periódicos científicos, já é evidente para as bibliotecas que não há uma economia muito significativa de recursos como se pensou no princípio sobre a substituição do periódico impresso pelo eletrônico, pois ainda as instituições têm que arcar com despesas relativas às assinaturas, agora sobre o acesso remoto das publicações.

3.4.5 Desbastamento

Processo fundamental em que será feita a extração de um item ou uma parte da coleção contida no acervo geral da biblioteca.

O processo de desbastamento desenvolve-se quando o bibliotecário percebe que um material já não atende as necessidades de seus usuários, a desatualização do seu conteúdo ou a sua pouca contribuição à comunidade acabam por condenar o material à retirada do acervo.

Quando realizado um programa de desbastamento com qualidade, o desbaste pode melhorar a relação custo-eficácia da biblioteca ao transferir material pouco utilizado para áreas menos dispendiosas, como o depósito. Além disso, após

realizado o desbastamento, a biblioteca otimiza o aproveitamento do espaço disponível para seu acervo.

Sobre a prática do desbastamento, Figueiredo (1993, p. 121) aconselha que:

Um programa de desbastamento da coleção é aconselhado se a disponibilidade e acessibilidade da coleção podem ser melhoradas pelo remanejamento de materiais, ou se o espaço atual não é mais adequado para abrigar a coleção ou se, ainda, o envelhecimento e a deterioração dos materiais se acelerar com a retenção dos mesmos na situação de abarrotamento em que se acham.

O custo envolvido para manter uma grande coleção é muito elevado e um programa de desbastamento poderá tornar a coleção mais atraente e fácil de ser utilizada pelos leitores.

Lancaster (1996, p. 115) afirma que o processo de desbastamento pode gerar alguns custos, tais como: a identificação dos materiais que serão descartados ou transferidos de local, a conseqüente alteração dos registros no catálogo disponível ao público e no topográfico, e também em uma possível recuperação desse material “estocado remotamente” para atender algum eventual pedido de um usuário.

Em relação à otimização do espaço disponível para o acervo, segundo Lancaster (1996, p. 119):

Uma biblioteca pode possuir espaços com diferentes graus de acessibilidade para o público: estantes de livre acesso, armazéns fechados e depósitos em outro lugar. De um ponto de vista de custo-eficácia, a ocupação desses espaços deve relacionar-se ao uso previsível do material. Em particular, o material em estantes de livre acesso deve ser aquele com mais probabilidade de obter o máximo de uso em relação ao espaço ocupado.

O processo de desbastamento pode ser realizado por meio de duas formas: descarte ou para remanejamento.

3.4.5.1 Descarte

O descarte é a retirada total ou definitiva da coleção de materiais que não atendem mais aos objetivos da biblioteca e as necessidades de seus usuários. Na administração pública o processo de descarte recebe a denominação de desfazimento.

Este processo pode ocorrer quando verificada alguma dessas situações:

- a) estado físico precário: quando o material já se encontra tão danificado que já é inviável o seu manuseio ou a sua restauração;
- b) desatualização do conteúdo: quando do surgimento de edições mais novas, tornando seu conteúdo obsoleto;
- c) a ociosidade: ocorre quando o material é pouco solicitado ou pouco utilizado pelos usuários;
- d) assunto sem valor para o usuário: quando o assunto do material já não apresenta mais interesse para a comunidade.

Quando é percebida a necessidade do descarte de materiais da biblioteca, segundo Vergueiro (1989, p. 75), o bibliotecário pode sentir-se em um drama psicológico, que muitas vezes pode impedi-lo de tomar uma decisão correta, ou seja, da retirada definitiva daqueles materiais que já não possuem justificativa alguma para continuarem no acervo.

Segundo o artigo 18 da Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, com a finalidade de controlar os bens patrimoniais das bibliotecas públicas, o livro não é

mais considerado material permanente. Com a entrada em vigor dessa Lei as bibliotecas públicas ganham a possibilidade de agilizar o processo de desfazimento de materiais considerados desatualizados, de pouco uso ou danificados. A Lei permite que as bibliotecas tratem o livro não como um bem permanente como uma mesa ou um computador, mas sim como os demais materiais informacionais encontrados em bibliotecas como manuais ou fichas, diminuindo a burocracia administrativa de quando era necessário se desfazer de um material que já não tinha mais sentido em continuar no acervo da biblioteca, e uma vez que esse material não terá a necessidade de número de tombamento ou de patrimônio possibilitando que este material esteja disponível mais rapidamente aos usuários.

No entanto para publicações periódicas científicas ainda não há nenhuma legislação que trate do assunto. Verifica-se também esse fato quando trata-se de publicações seriadas de qualquer natureza, o que determina que estes materiais não ganhem *status* de material permanente nas instituições públicas, nem recebam número de tombamento ou de patrimônio, ficando a cargo da política de descarte de cada biblioteca a execução do desfazimento deste material.

3.4.5.2 Remanejamento

O remanejamento é o processo de retirada de títulos ou partes da coleção para locais menos acessíveis (FIGUEIREDO, 1993, p.102.). É uma forma que permite racionalizar o acervo conforme o espaço físico, possibilitando o acesso de forma mais rápida a obras de maior demanda e de forma mais lenta a obras pouco requisitadas.

Esse processo pode se dar forma temporária, quando para a recuperação de um documento, ou para a observação da procura de um determinado material pelos usuários. Já o remanejamento permanente de um documento, por exemplo ocorre quando este já não é mais solicitado para uso ou está em processo de descarte.

Há ainda o remanejamento para conservação, ocorrendo quando é necessária a retirada temporária de um material danificado do acervo para sua posterior recomposição física.

A retirada de um item para restauração requer que o bibliotecário identifique o momento mais propício para este serviço, de modo que acarrete o menor prejuízo aos usuários.

Na teoria cada biblioteca deve possuir uma política de conservação de seus materiais, essas políticas devem apontar medidas preventivas e de restauração. As políticas preventivas devem constar na política de desenvolvimento de coleções da instituição, de modo que aponte uma melhor manutenção das obras do acervo, prevenindo possíveis agentes físicos e biológicos.

O estudo de Vergueiro (1989, p. 78) sugere que as universidades brasileiras, que possuam várias unidades de bibliotecas, criem depósitos cooperativos, que teriam como função armazenar materiais com baixa demanda e também materiais duplicados. Com esta opção de remanejamento as bibliotecas teriam um ganho no espaço disponível para as suas coleções, o que possibilitaria uma melhor funcionalidade do acervo e também um possível ganho na facilidade de utilização deste pelos usuários.

Deve-se atentar para o fato de que o remanejamento permite a possibilidade de uma obra poder retornar ao acervo assim que for comprovada a sua necessidade por parte dos usuários.

3.4.6 Avaliação de Coleções

O processo de avaliação de coleções é uma importante etapa do desenvolvimento de coleções, pois essa etapa indica que rumo a coleção seguirá, e apontará o que a coleção possui de melhor e de pior.

É através dela que o bibliotecário irá perceber se os seus recursos informacionais estão atendendo quantitativamente e qualitativamente sua comunidade, ou seja, se estão atendendo em sua plenitude os interesses de seus usuários.

Quando se decide por fazer uma avaliação da coleção, deve-se levar em consideração as metas estabelecidas pela biblioteca, verificar se a coleção está atingindo os objetivos traçados, se está de acordo com a missão da biblioteca e sua razão de existir. No contexto, quando possível, levar em consideração também as metas, objetivos e missão da instituição à qual a biblioteca inserida ou sistema que ela faça parte (FIGUEIREDO, 1993).

Lancaster (1996, p. 20) sobre a avaliação de coleções afirma que:

Ao avaliar um acervo, o que se procura de fato é determinar o que a biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui e não deveria possuir, tendo em vista fatores de qualidade e adequação da literatura publicada, sua obsolência, as mudanças de interesses de usuários, e a necessidade de otimizar o uso de recursos limitados.

Para a avaliação da coleção deve-se fazer uso de alguma metodologia, a qual indicará se a coleção está atendendo as necessidades da comunidade de usuários da biblioteca. Com isso Lancaster (1996) delimitou as metodologias hoje utilizadas

nas mais variadas bibliotecas como quantitativas, qualitativas e por meio de fatores de uso.

3.4.6.1 Avaliação Quantitativa

Para estes métodos o bibliotecário utiliza-se de dados estatísticos para a avaliação.

Os dados após coletados permitem verificar se o crescimento da coleção esta correspondendo a demanda bibliográfica que os usuários da biblioteca necessitam. Ou seja, através destes dados o profissional da informação obtém informações sobre o número de volumes no total da coleção e em suas várias partes, determina a média de crescimento da coleção, podendo também estabelecer a relação entre o tamanho da coleção e a população a ser servida.

Sobre métodos de avaliação quantitativos em bibliotecas universitárias, Lancaster (1996, p. 22) diz o seguinte:

Não faz muito sentido, em tal ambiente [biblioteca universitária], considerar todos os usuários da mesma forma, já que professores, alunos de doutorado e outros que estejam envolvidos em pesquisas provavelmente terão necessidade de um nível de apoio bibliográfico uma ordem de magnitude maior do que a exigida pelos alunos de graduação.

Com isso uma biblioteca acadêmica deve atrelar o tamanho de seu acervo com a quantidade, o tamanho e a complexidade de cada programa acadêmico oferecido pela instituição à qual a biblioteca esteja inserida.

3.4.6.2 Avaliação Qualitativa

Através da utilização desta metodologia, procura-se averiguar a qualidade da coleção.

Neste tipo de metodologia são utilizados métodos que vão caracterizar a qualidade do acervo, assim podendo se determinar a boa ou a má qualidade do mesmo.

Vergueiro (1989, p. 86) identifica nesta metodologia os chamados métodos “impressionistas”, onde procura-se saber, através de especialistas, se a coleção é de boa qualidade; o mesmo autor cita também como método qualitativo de avaliação a checagem de listas, catálogos e bibliografias referentes a área do conhecimento abrangida pela biblioteca

3.4.6.3 Avaliação por meio de Fatores de Uso

Por meio desse método procura-se avaliar a coleção de acordo com a utilização do acervo por parte da comunidade de usuários da biblioteca, considerando que o passado e o presente da coleção podem indicar o seu futuro.

Em sua obra Lancaster (1996, p. 51) descreve fatores de uso como:

[...] análise de como o acervo está realmente sendo utilizado. Um dos objetivos consiste em identificar os pontos fortes e fracos do acervo a partir de padrões atuais de utilização, acarretando, portanto, modificações na política de desenvolvimento de coleções, a fim de aumentar a relevância do acervo para as necessidades dos usuários.

Nesta modalidade de avaliação o bibliotecário pode valer-se de registros de circulação do acervo. Através de registros de empréstimos domiciliares ou entre bibliotecas; da utilização do documento na própria biblioteca, do acesso a este através da Internet ou Intranet (utilizando-se contadores de acesso ao documento, nestes casos); das solicitações por meio do COMUT e dentre outras formas, o profissional pode extrair informações valiosas para poder diagnosticar se a coleção está atendendo de forma eficiente à demanda de usuários ou não.

Os fatores de uso também permitem que o bibliotecário identifique itens pouco utilizados, podendo, assim serem transferidos para áreas de armazenamento menos acessíveis, ou dependendo do caso, até mesmo descartados completamente do acervo.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo encontra-se a metodologia que foi empregada para o desenvolvimento do presente trabalho. Nele se versará sobre o tipo de estudo proposto, a população e a amostra investigada, o instrumento de coleta de dados que foi utilizado na avaliação, os métodos para análise e interpretação dos dados, como foi realizado o pré-teste, as limitações encontradas na realização do estudo.

4.1 Tipo de Estudo

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter exploratório qualitativo baseada em fatores de uso. O estudo visou a verificação da possibilidade do remanejamento ou do desfazimento da coleção de periódicos em formato impresso da Biblioteca da EA/UFRGS.

4.2 População e Amostra

A população utilizada para este trabalho, foi constituída pelo corpo docente e pelos alunos da pós-graduação da Escola de Administração da UFRGS. Optou-se por essa população devido aos integrantes desta estarem mais comprometidos com o desenvolvimento e a inovação científica dentro da EA.

O corpo docente totaliza 76 professores, a população discente do Programa de Pós Graduação (PPGA) em Mestrado e Doutorado totaliza 215 alunos

matriculados, sendo 134 alunos atualmente matriculados dos diferentes tipos de mestrado (acadêmico, profissional e interinstitucional), e 81 de doutorado.

Para a utilização como amostra para esta pesquisa foi estabelecido um número mínimo de 10% do número total de docentes e de 10% dos alunos de mestrado e doutorado.

4.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário, contendo 12 questões, dentre elas 11 questões fechadas, de múltipla escolha, e 1 questão aberta.

Lakatos (1991, p. 201) conceitua o questionário como: “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário foi enviado por meio de correio eletrônico, com o propósito de atingir o maior número possível de respondentes ao instrumento e devido a dificuldade de encontrar os sujeitos da pesquisa na biblioteca e na própria instituição de ensino.

4.4 Pré-teste

O pré-teste foi realizado com o intuito de garantir a fidedignidade do instrumento de coleta de dados.

Foram aplicados no espaço físico da Biblioteca, questionários há 2 alunos da pós-graduação e a 2 dois docentes da Escola de Administração.

Após responderem o questionário foram realizadas perguntas aos entrevistados, com relação ao entendimento das questões dispostas no questionário e se o entrevistado teve alguma dificuldade em responder determinada questão.

A partir das respostas obtidas e dos questionamentos levantados, procedeu-se aos ajustes no instrumento, com a intenção de eliminar dúvidas e dificuldades que pudessem surgir quanto à compreensão das questões expostas no questionário, quando este fosse aplicado à população.

4.5 Procedimento Utilizado na Coleta de Dados

O questionário para a coleta de dados foi enviado via correio eletrônico a todos os alunos de pós-graduação de mestrado e todos de doutorado, totalizando 215 questionários enviados, destes retornaram respondidos 30 questionários. O instrumento também foi enviado, via correio eletrônico, a todos os professores da Instituição, no total de 76, em que retornaram respondidos 9 questionários.

Após enviados os questionários foi estabelecido um prazo de quinze dias para o retorno das respostas. Devido ao pouco retorno de questionários após o primeiro envio foi decidido reenviar o instrumento aos sujeitos que não responderam à primeira solicitação, e foi estabelecido novamente quinze dias para o retorno das respostas. Após o esgotamento do prazo para o retorno das respostas passou-se a análise dos dados dos questionários respondidos, no total de 39.

4.6 Limitações da Pesquisa

As limitações encontradas para a realização do presente estudo foram:

- a) o curto espaço de tempo para a aplicação de questionários a um número maior de usuários da Biblioteca, como os alunos de Graduação e funcionários da EA/UFRGS, atingindo assim a quase totalidade do público da biblioteca.
- b) a não colaboração dos estudantes e professores no preenchimento dos questionários.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a aplicação do instrumento de coleta de dados à amostra determinada, foi realizada então a análise e a interpretação dos dados dos questionários respondidos via correio eletrônico. A análise dos dados deverá responder aos objetivos do estudo, e se realizou de forma interpretativa.

5.1 Perfil dos Participantes do Estudo

Dos 39 questionários respondidos, 9 foram de professores, o que representa 12% da população de professores da EA, os demais 30 questionários foram respondidos por alunos da pós-graduação, destes 18 de mestrandos representando 14% da sua população, e 12 de doutorandos equivalente a 15% da sua população.

De acordo com o estabelecido pela metodologia do presente trabalho, a percentagem mínima exigida para cada categoria de usuário foi atingida com sucesso.

A análise dos dados foi realizada sem distinguir o tipo de usuário (professor ou aluno), mas sobre o número total de questionários respondidos.

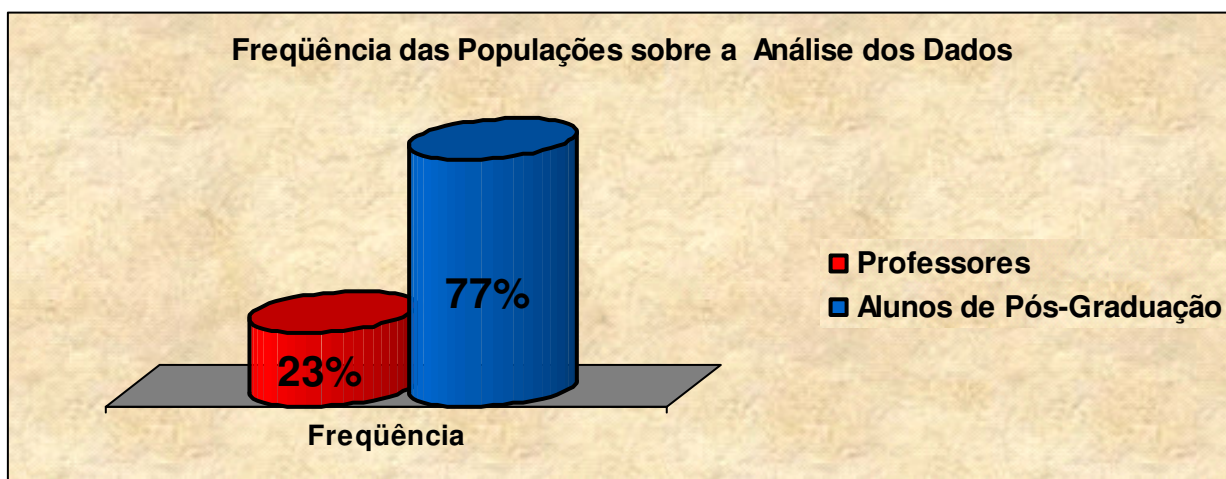


Gráfico 3 – Freqüência das Populações sobre a Análise dos Dados

De acordo com os questionários respondidos, 23% representam a categoria de docente e 77% de discente de pós-graduação da Escola de Administração.

5.2 Nível de Leitura em Língua Estrangeira da Amostra Pesquisada

Com o propósito de verificar possíveis problemas dos estudantes e professores ao lidar com informações contidas em periódicos ou no acesso a bases de dados *on-line* em língua estrangeira, questionou-se a cerca do conhecimento que os mesmos possuíam, em nível de leitura, de línguas estrangeiras, como inglês, espanhol, alemão, francês, italiano e/ou outras.

A maioria dos professores e alunos de pós-graduação da Escola de Administração (67%) afirmam possuir um nível de leitura muito bom da língua inglesa, enquanto que 29% avaliaram como bom sua capacidade de leitura. Somente 4% afirmaram entender razoavelmente o que lêem neste idioma.

Verificou-se também, um considerável entendimento da língua espanhola por parte dos pesquisados, sendo que 38% declararam ter bom conhecimento do idioma e 38% avaliaram como muito bom sua leitura na língua em questão.

Percebe-se nesta análise que o idioma inglês não serve como empecilho na busca por informações nas bases de dados de periódicos *on-line* que utilizam este idioma, visto que 96% dos entrevistados consideraram como muito bom ou bom seu nível de leitura.

Deve-se destacar o nível de leitura do idioma espanhol pelos estudantes e professores da EA, que para 76% consideram seu nível de leitura “muito bom” ou “bom.”

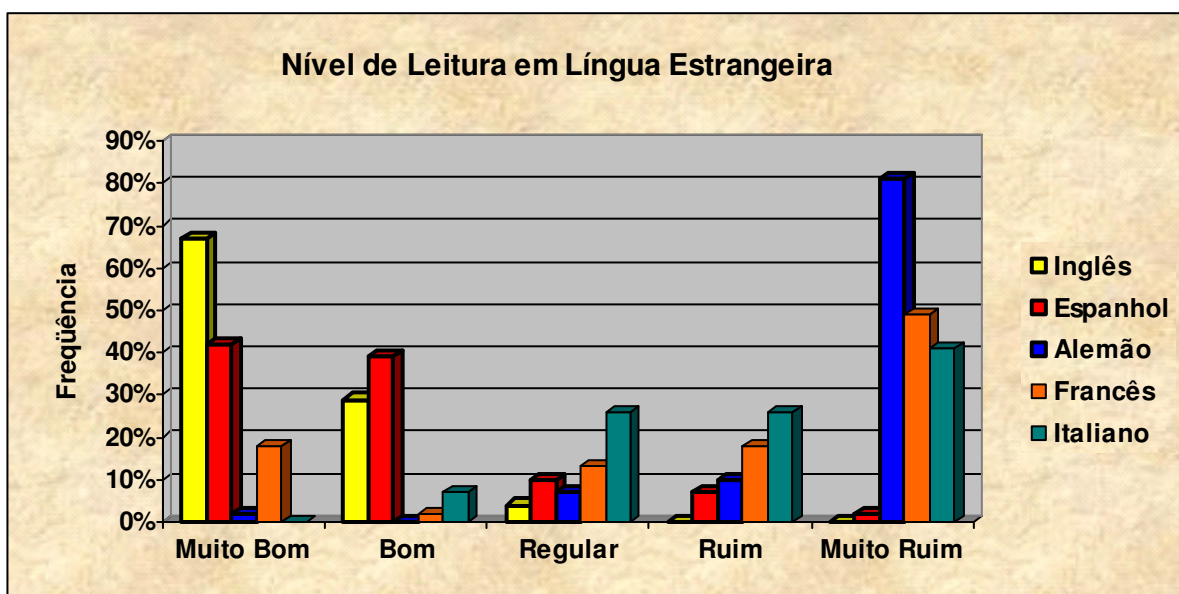


Gráfico 4 – Nível de Leitura em Língua Estrangeira

5.3 Frequência na Utilização dos Periódicos Impressos

Quanto à frequência na utilização por parte dos professores e alunos da coleção de periódicos impressos, a maioria (60%) respondeu que utiliza mensalmente a coleção. Já 8% da amostra afirmaram fazerem uso coleção impressa semanalmente, 5% quinzenalmente e apenas 3% utilizam diariamente.

Ainda 24% dos pesquisadores asseguraram nunca terem utilizado a coleção impressa de periódicos da Biblioteca, o que pode demonstrar que os usuários pesquisadores estão substituindo a utilização da biblioteca para a obtenção de artigos científicos por uma forma mais rápida e eficaz.

Esta percentagem sinaliza o pouco uso da coleção física em papel, o que talvez justifique a possibilidade de remanejo ou o desfazimento da coleção impressa.

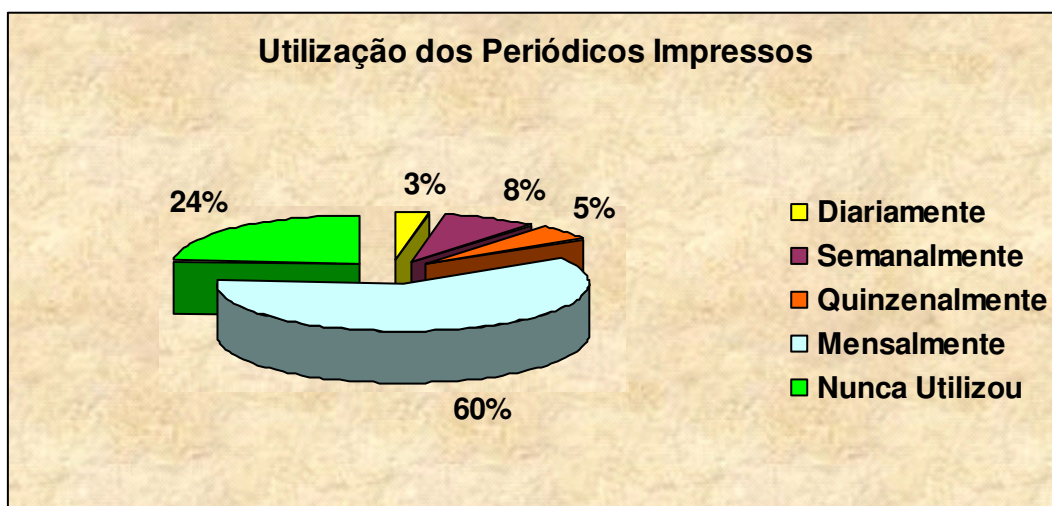


Gráfico 5 – Utilização dos Periódicos Impressos

5.4 Motivos da Utilização das Revistas Impressas da Biblioteca

Com relação aos motivos que levam os estudantes de pós-graduação e professores a irem até a Biblioteca para buscar informações nas revistas impressas, 38% apontaram a facilidade no acesso às revistas como principal motivo. Outros 11% destacaram a importância da ajuda dos recursos humanos da biblioteca na recuperação das informações, o empréstimo domiciliar dos exemplares foi lembrado como motivo por 16% dos usuários e 5% afirmaram “economizar o seu tempo” buscando as informações diretamente no espaço físico da biblioteca.

Já 30% destacaram outros motivos que os levam até a biblioteca para utilizar as revistas impressas, e dentro deste percentual a maioria salientou o fato de que só faz uso da coleção impressa apenas quando o artigo procurado não é encontrado em ambiente virtual. Pode-se verificar o que ocorre através das seguintes opiniões:

- a) “Unicamente quando não existe em meio eletrônico [*on-line*], o que é cada vez mais raro.” (ALUNO A)
- b) “Inexistência da revista em formato eletrônico [*on-line*].” (ALUNO B)

Percebe-se após a análise dos dados obtidos, que os pesquisadores tendem a utilizar os periódicos impressos quando estes não se encontram em suporte eletrônico.

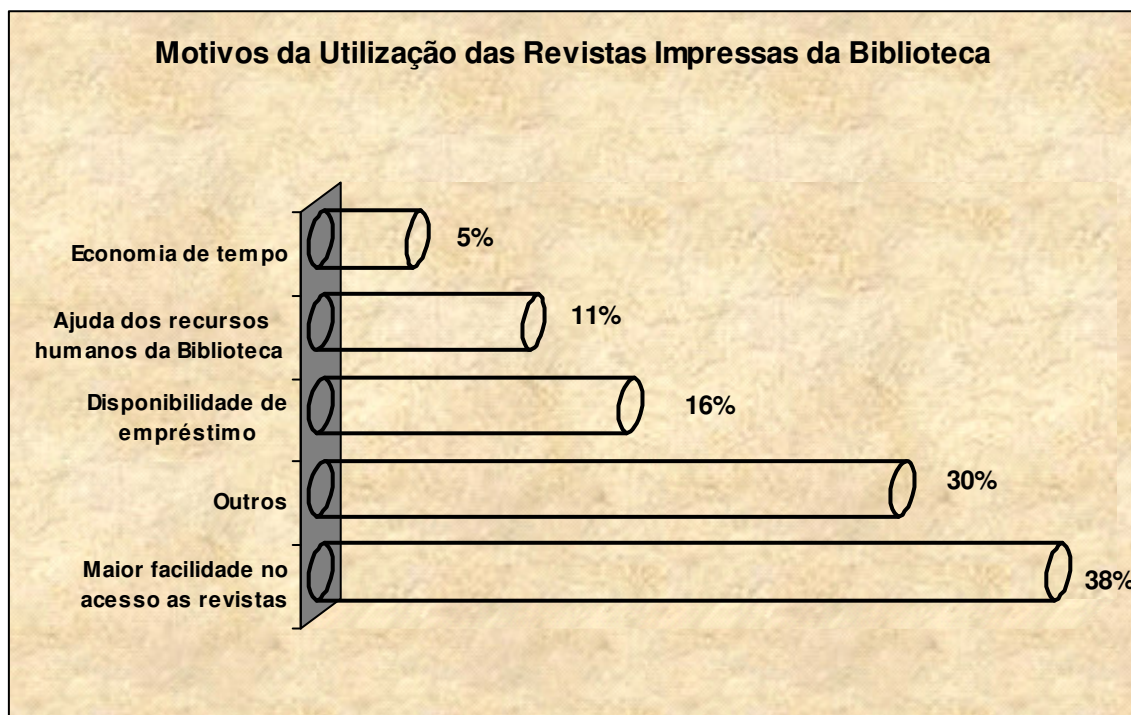


Gráfico 6 – Motivos da Utilização das Revistas Impressas da Biblioteca

5.5 Preferência no Formato da Informação

Com relação a preferência por algum tipo de suporte em que a informação esteja contida, 74% da amostra analisada dá preferência para informações que se encontrem em suporte eletrônico. Isso demonstra que para o tipo de usuário pesquisador a informação em formato eletrônico possibilita algum tipo de vantagem em relação ao suporte impresso, o que pode ser uma das justificativas para o pouco aproveitamento da coleção impressa disponível pela biblioteca.

Já 13% se mostraram indiferentes quanto ao suporte, eletrônico ou impresso, para este grupo de usuários o importante é a qualidade da informação não o suporte em que ela se encontra.

Outros 13% afirmaram manterem-se fiéis ao formato impresso. Esse percentual pode demonstrar uma certa resistência por parte de alguns usuários na

aceitação ao formato eletrônico, ocasionada devido a uma falta de domínio na recuperação dos documentos ao utilizar alguma base *on-line*, preferindo-se então o tradicional periódico impresso.

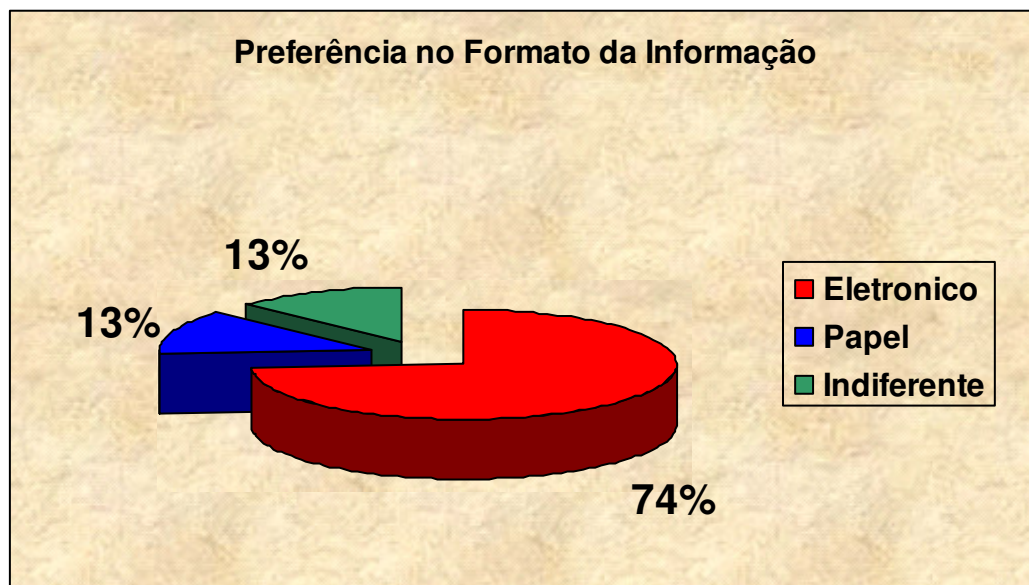


Gráfico 7 – Preferência no Formato da Informação

5.6 Utilização de Bases de Dados *On-Line* de Periódicos

As bases de dados *on-line* de periódicos, são recursos informacionais que permitem diversas maneiras de pesquisa, possibilitam que seus usuários realizem buscas através de diferentes pontos de acesso, seja por meio de palavras-chave, nome do autor, título, assunto e outras formas de recuperar as informações. As ferramentas para a busca podem variar de base para base, assim como o serviço que a base disponibiliza ao seu usuário, como a referência de um documento ou até mesmo o acesso à íntegra do documento.

Após a análise das respostas dos alunos e professores sobre a utilização de bases de periódicos *on-line* pôde-se chegar às seguintes informações: 8% da

amostra utiliza diariamente alguma base de dados *on-line* para a busca de artigos científicos, 62% acessam pelo menos uma vez por semana e 13% a cada quinze dias.

Outros 13% fazem uso desse tipo de fonte informacional mensalmente, e segundo 3% afirmaram nunca terem utilizado uma base de dados disponível na internet.

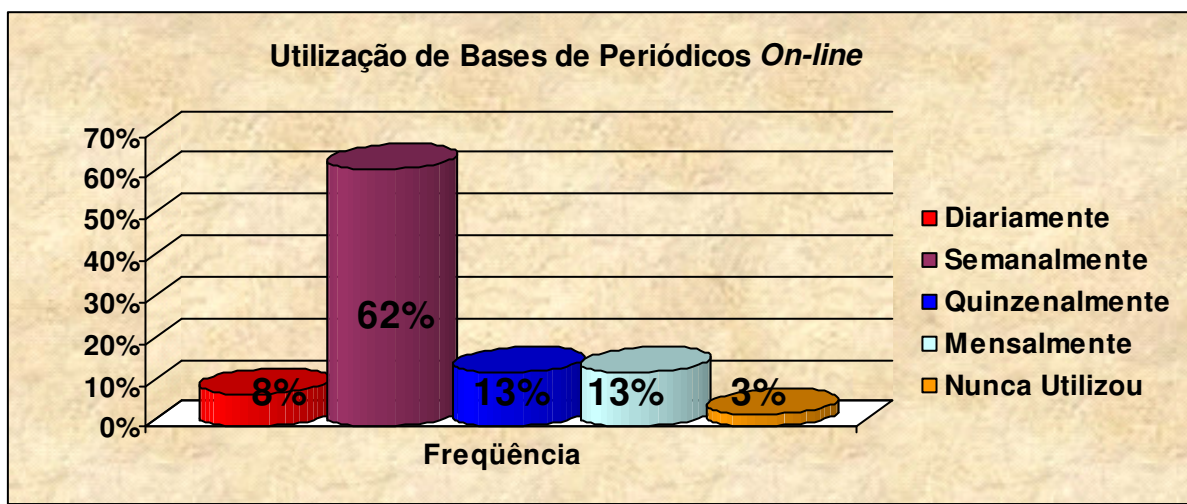


Gráfico 8 – Utilização de Bases de Periódicos *On-Line*

Pode-se observar que as bases de dados de periódicos *on-line*, são requisitadas com frequência pelos alunos e professores da EA, já que 70% fazem uso dessas fontes de informação diariamente ou ao menos uma vez durante a semana. O exposto permite afirmar que a utilização de bases *on-line* fazem parte do cotidiano dos pesquisadores da EA, e são fontes permanentes para a busca de artigos científicos na rede.

5.7 Uso das Bases Contidas no *Site* da Biblioteca

A utilização das bases de dados disponibilizadas no site da EA também foi questionada, com os seguintes dados obtidos: 43% acessam semanalmente pelo menos uma das bases disponibilizadas, já 20% acessam no mínimo uma vez ao mês. Ainda, 13% afirmaram utilizarem as bases do site no seu dia-a-dia, 8% a cada quinze dias e 16% nunca acessaram as bases pelo site da biblioteca da EA.

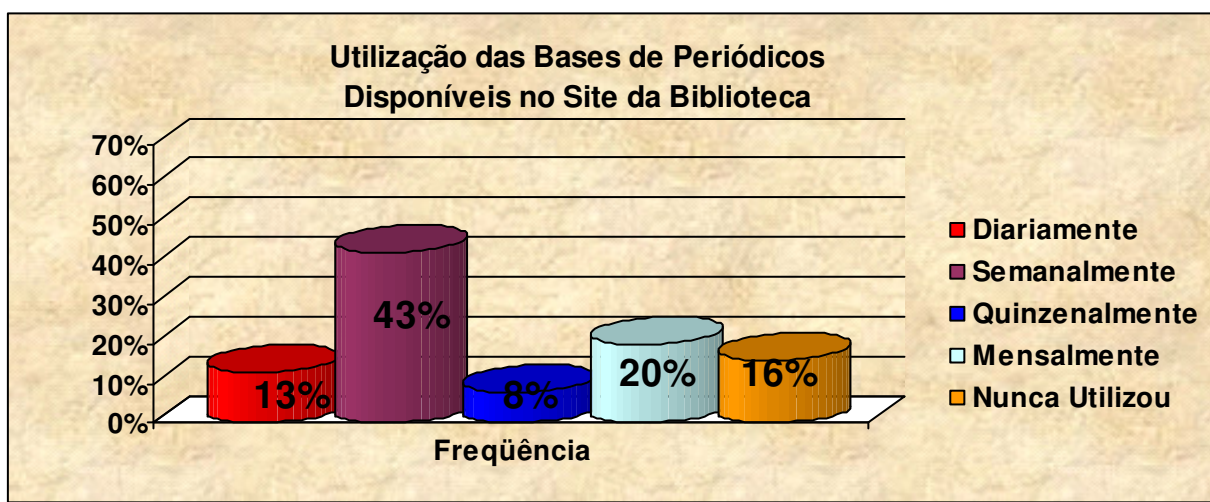


Gráfico 9 – Utilização das Bases de Periódicos Disponíveis no Site da Biblioteca

De acordo com a análise dos dados, o site da Biblioteca é uma ferramenta importante para a busca de artigos científicos. A maioria dos professores e alunos de pós-graduação fazem o uso freqüente do *site* da Biblioteca, como um meio para acessar as bases de dados de periódicos eletrônicos.

5.8 Vantagens na Utilização das Bases de Dados de Periódicos *On-Line*

Dos professores e estudantes 81% destacaram a facilidade no acesso aos periódicos como vantagem, 51% apontaram a qualidade dos periódicos disponibilizados, 60% afirmaram a vantagem de ser mais cômodo acessar a versão eletrônica do que a impressa, 49% atentaram para o acesso em tempo integral dos documentos.

Ainda foram escolhidas como vantagens pela amostra, a rapidez no acesso (43%), a disponibilidade de texto completo (38%), a atualidade das revistas nas bases (27%), o fato de encontrarem exatamente os assuntos que lhe interessam (16%), a grande quantidade de informações (13%) entre outras vantagens (8%).

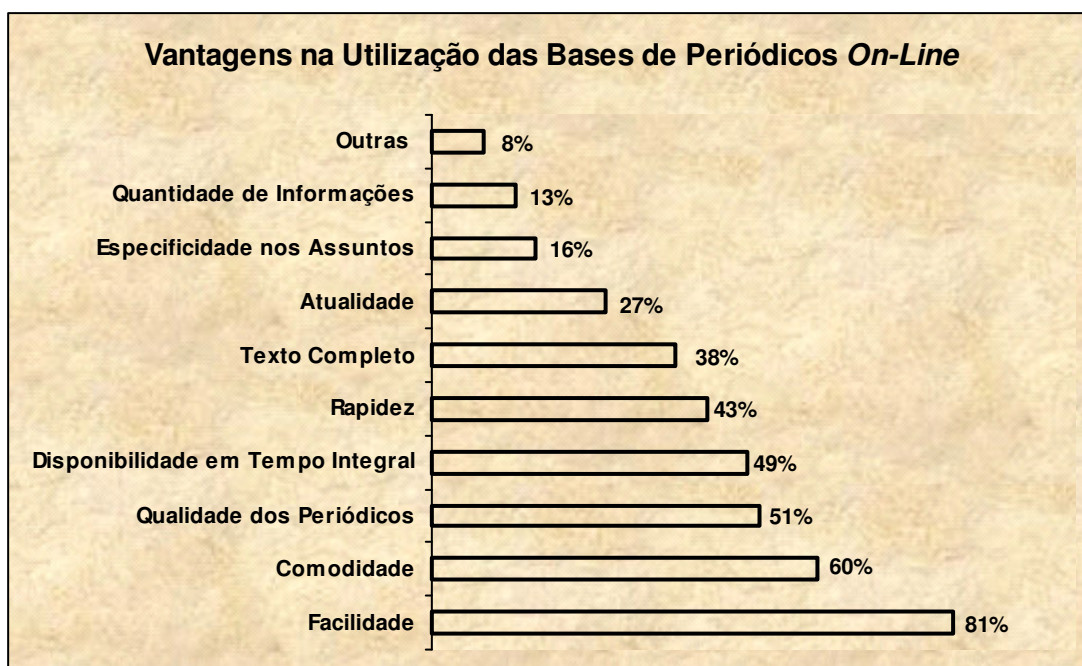


Gráfico 10 – Vantagens na Utilização das Bases de Periódicos *On-Line*

5.9 Bases Utilizadas pela Amostra

Com relação às bases de dados *on-line* mais utilizadas pelos pesquisadores da Escola de Administração, a base EBSCO é utilizada por mais da metade dos usuários de periódicos eletrônicos, 54% da amostra realizam buscas nessa base, que foi a mais citada pelos entrevistados.

Já 48% afirmaram que buscam artigos nos periódicos da base ProQuest, na versão disponível *on-line*.

O Portal de Periódicos Capes é utilizado por 41% dos professores e estudantes.

Ainda foram apontadas as bases de dados Web of Science (11%), Scielo (11%), Portal da Pesquisa (5%) e uma base que não está disponível no site da biblioteca, a Science Direct lembrada por 3% da amostra.

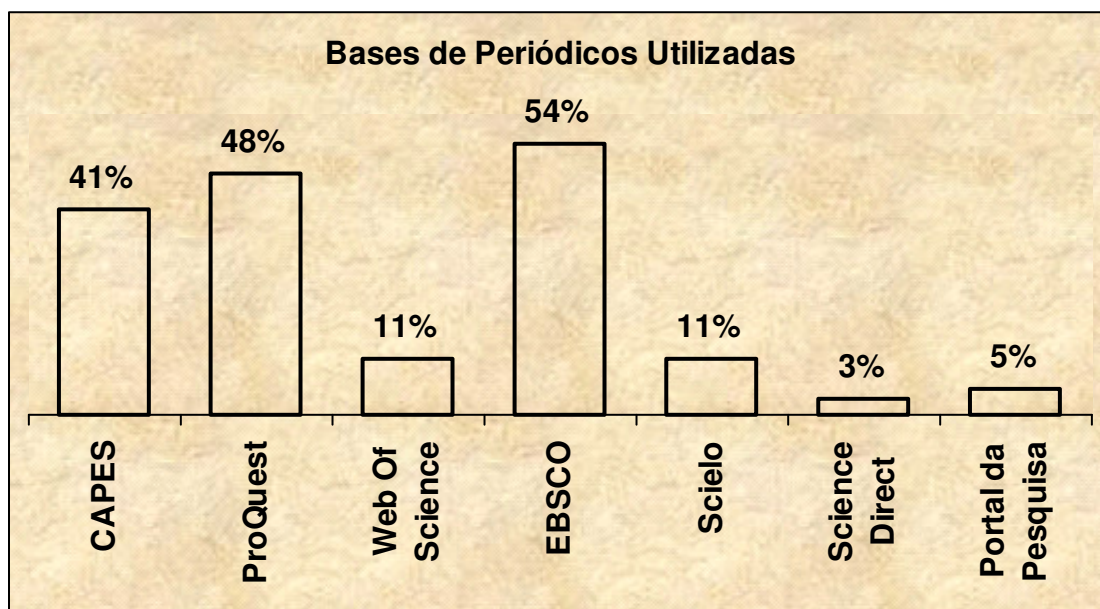


Gráfico 11 – Bases de Periódicos Utilizadas

5.10 Dificuldade no Uso de Base de Dados *On-Line*

Quanto às dificuldades encontradas pelos sujeitos da amostra no uso dos periódicos eletrônicos das bases *on-line*, 46% afirmaram não possuir qualquer dificuldade na utilização. 29% apontaram o excesso de informações como fator de empecilho na busca pela informação correta.

Para 11% dos professores e estudantes a biblioteca deveria oferecer um treinamento adequado para aos seus usuários para recuperação de informações nas bases de dados disponíveis na internet.

Já outros 8% destacaram terem dificuldades no acesso às bases e 5% responderam que sentem dificuldade no uso das bases devido ao número de informações irrelevantes que são recuperadas na pesquisa.

Apenas 1% dos respondentes apontaram o idioma como barreira na busca pela informação contida nas bases, o que podia ser previsto, devido ao alto grau de leitura na língua inglesa (idioma mais comum em bases de dados *on-line*) pelos professores e alunos a pós-graduação da EA.

5.11 Acesso as Bases Fora da UFRGS

Com o propósito de verificar o conhecimento por parte dos estudantes e professores com relação a acessibilidade às bases de fora do ambiente da Universidade.

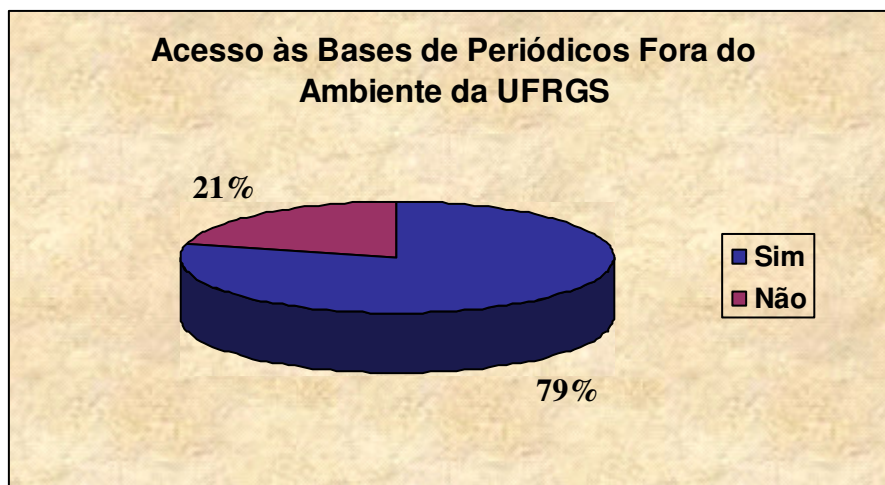


Gráfico 12 – Acesso às Bases de Periódicos Fora do Ambiente da UFRGS

De acordo com os dados apresentados no gráfico acima, 79% da amostra tem conhecimento da disponibilidade de acesso às bases de dados de periódicos fora do espaço físico da UFRGS.

Apenas 21% desconhecem que poderiam acessar os periódicos científicos fora do ambiente da Universidade.

5.12 Preferência no Acesso aos Periódicos Científicos

Foi elaborada uma questão aberta com o objetivo de que os usuários de periódicos científicos apontassem a sua preferência quanto ao acesso dos documentos por meio remoto, fora do ambiente da biblioteca, ou acessá-los fisicamente, nas estantes da biblioteca.

Após a análise das respostas pôde-se verificar que a maioria, 63% da amostra, acessa os periódicos científicos fora do ambiente da biblioteca, via *web* e de casa. Os motivos alegados por estes usuários foram a comodidade, praticidade,

facilidade, rapidez, tempo integral no acesso, texto completo dos artigos, maior conteúdo encontrado nas bases on-line entre outros.

Para 16% dos usuários de periódicos, a melhor maneira de se obter artigos científicos é se deslocar até a biblioteca. Porém, foi observado que a maioria destes utilizam os micros da biblioteca para fazer o download dos artigos, devido a rapidez na conexão disponível.

Ainda 21% se mostram indiferentes quanto ao local do acesso, importando para estes qual a forma mais rápida e cômoda para a busca dos documentos.

Abaixo algumas justificativas de alguns usuários:

- a) “Acesso de minha casa, via web, em função da facilidade e comodidade. Apenas se não tenho como acessá-los de casa é que vou até a biblioteca.” (ALUNO A)
- b) “Quando o artigo que preciso está completo nos bancos de dados como ProQuest, etc, ‘baixo-o’ de casa e não vou à Biblioteca, pois é mais cômodo para mim.” (ALUNO B)
- c) “Prefiro ir à EA/UFRGS, não necessariamente à Biblioteca, em função da rapidez no download de artigos e da maior facilidade de acesso às bases de dados.” (PROFESSOR A)
- d) “Prefiro os acessar de casa, pois consigo acessar de forma rápida sem precisar me deslocar até a faculdade.” (ALUNO C)
- e) “Prefiro ir até a biblioteca da Universidade, pois a conexão de Internet que disponho é de baixa velocidade.” (ALUNO D)
- f) “De casa, porque é mais prático e cômodo.” (PROFESSOR B)

- g) “De casa, porque a biblioteca tem pequena gama de textos científicos, especialmente os textos mais novos. A possibilidade de pesquisa via serviços de pesquisa web (CAPES e EBSCO) é infinitamente superior ao disponível of line na biblioteca.” (ALUNO E)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi o de avaliar a coleção de periódicos impressos da Biblioteca da Escola de Administração da UFRGS quanto aos fatores de uso da coleção pelos professores e alunos de pós-graduação da EA/UFRGS.

No novo ambiente em que se encontra o mundo da informação, cabe às bibliotecas a tarefa de atender às exigências informacionais de seus usuários, sejam elas das simples até as mais complexas. De modo geral, a expectativa em relação as bibliotecas é de que dêem conta das demandas tanto de material atual quanto antigo, seja em formato impresso ou eletrônico.

Sendo assim, as bibliotecas devem preocupar-se em auxiliar os seus clientes, ou seja, seus usuários no volumoso emaranhado de informações, a localizarem a informação desejada e a acessá-la.

A princípio, após a análise dos dados, podemos afirmar que um dos motivos da baixa frequência na utilização dos periódicos impressos da biblioteca é a flexibilidade que o meio eletrônico proporciona aos pesquisadores no acesso aos documentos científicos. A disponibilidade em tempo integral, a possibilidade de encontrar a informação na íntegra, com rapidez e sem custo, na comodidade de casa, fazem com que as bases de dados de periódicos *on-line*, levem certas vantagens sobre as tradicionais revistas impressas.

A boa capacidade de leitura na língua inglesa por parte dos pesquisadores, facilita consideravelmente o manuseio de fontes de informações eletrônicas disponíveis na internet, uma vez que a maior parte das informações presentes na rede se encontram disponíveis neste idioma.

Apesar de que a “facilidade” na utilização dos periódicos impressos foi apontada como o principal motivo pelos usuários quanto ao uso, deve-se evidenciar que dentre as respostas à respectiva questão quase o mesmo número de usuários afirmou que somente utilizam os periódicos impressos quando estes não são localizados ou não se encontram disponíveis no formato eletrônico. Esse fato é considerado importante, já que evidencia que as produções científicas no meio eletrônico são bem aceitas pelos usuários pesquisadores da EA.

Nesta pesquisa também confirmou-se o que ocorrera na pesquisa de Tenopir e Read (2000), a aceitação da informação no formato eletrônico é significativa entre os professores e estudantes de pós-graduação da EA/UFRGS isso devido a ampla maioria destes em preferir o formato eletrônico ao invés do tradicional formato impresso constatado após a análise dos dados.

As vantagens mais freqüentes apontadas pela amostra na utilização das bases de periódicos *on-line*, foram a facilidade em acessar os artigos científicos diretamente nas bases e a comodidade de poder recuperar as informações em sua casa, sem que seja necessário se deslocar até a biblioteca da faculdade para obtê-las. A base de periódicos *on-line* mais utilizada pela amostra é a base EBSCO.

A pesquisa confirmou que a grande maioria dos entrevistados já tinha conhecimento da possibilidade de acessar as bases de dados disponíveis no site da biblioteca, mesmo fora do ambiente da UFRGS, e que muitos já fazem uso desse serviço, fazendo uso do espaço físico da biblioteca apenas para a busca de outros materiais ou para estudo.

Mesmo pelo desinteresse demonstrado pelos alunos da pós-graduação e pelos professores da faculdade ao acervo de periódicos científicos impressos, isso devido a comodidade que o acesso remoto permite aos seus usuários, o autor

percebe que ainda é cedo para a possibilidade de vir a ser realizado o processo de desfazimento dos títulos superpostos, isso deve-se devido a procura, mesmo que raquítica, pelas revistas no formato papel por alguns usuários.

Há ainda, o desconhecimento da freqüência na utilização da coleção impressa pelos alunos de graduação e pelos demais usuários da biblioteca, o que impossibilita que se realize o processo de desfazimento, ficando aqui a sugestão para a Biblioteca à realização de um novo estudo, para poder se apontar a real utilização da coleção impressa por estes usuários.

Já o remanejamento dessa coleção pode-se tornar viável desde que, sejam disponibilizados mais terminais de computadores com acesso à rede no ambiente da biblioteca, permitindo aos usuários que não dispõem de microcomputador com acesso a internet a busca dos artigos nas bases de periódicos *on-line*.

É possível realizar o remanejamento dos títulos impressos com menor demanda para um espaço fora do acervo geral, com a intenção de racionalizar o já saturado espaço físico do acervo destinado à coleção de periódicos.

Fica como sugestão à Biblioteca da EA/UFRGS investir na preparação de seus usuários na recuperação de artigos científicos nas bases de dados *on-line* que ela disponibiliza em seu *site*, já prestando treinamento desde a entrada dos calouros na faculdade. Dessa forma os usuários ganham no aspecto de independência em relação a instituição biblioteca, já que quando for necessária a obtenção de algum artigo científico, o usuário não precisará pedir auxílio ao bibliotecário para localizar a informação desejada ou tampouco se deslocar até a biblioteca para acessá-la.

Sugere-se também que a biblioteca preocupe-se em ampliar e divulgar melhor os serviços que ela já disponibiliza no meio eletrônico, na internet, para serem

utilizados da melhor forma possível pelos seus usuários, visto que a migração das informações para este meio já mostra-se uma realidade irreversível.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de Materiais de Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: Informação e documentação – Publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BAUGHMAN, James C. **Toward a Structural Approach to Collection Development**. College & Research Libraries, v. 38, n. 3, p. 241, 1979.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 jun. 1993. Seção 1, p. 1.

_____. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 out. 2003. Seção 1, p. 1. Ed. Extra.

COSTA, Sely M. S.; SILVA, Wagner Augustus A.; COSTA, Marcos Bizerra. Publicações Científicas Eletrônicas no Brasil: mudanças na comunicação formal também? **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 57-76, 2001.

CRESPO, Isabel M. **Um Estudo Sobre o Comportamento de Busca e Uso de Informação de Pesquisadores das Áreas de Biologia Molecular e Biotecnologia**: impactos do periódico científico eletrônico. Porto Alegre, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. 120 f. Dissertação de Mestrado em Comunicação.

CRUZ, Ângelo Antônio Alves Correa da *et alli*. Impacto dos Periódicos Eletrônicos em Bibliotecas Universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, set/dez. 2002.

DIAS, Guilherme A. Periódicos Eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set/dez. 2002.

EVANS, G. Edward. **Developing Library Collections**. Littleton: Libraries Unlimited, 1979.

FIGUEIREDO, Nice. **Avaliação de Coleções e Estudo de Usuários**. Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

_____. **Metodologias pra Avaliações de Coleções**: incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento. Brasília, DF: IBICT, 1985.

_____. **Desenvolvimento e Avaliação de Coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

KING, Donald W.; TENOPIR, Carol. A Publicação de Revistas Eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 176-182, 1998.

KLAES, Rejane R. Sistema de Informação Gerencial para Desenvolvimento de Coleções. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 220-228, 1991.

KREMER, Jeannette M.; CALDEIRA, Paulo da Terra. Em Busca de uma Política de Descarte nas Bibliotecas da UFMG. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 109-127, jan./jun. 1997.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998.

_____; TARUHN, Rosane. Biblioteca Eletrônica de Revistas Científicas Internacionais: projeto de consórcio. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 193-197, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. Ver. Ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de Serviços de Bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MAGRILL, R. M.; HICKEY, D. **Acquisitions Management and Collection Development in Libraries**. Chicago: American Library Association, 1984.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

_____. Os Periódicos Científicos e a Transição do Meio Impresso para o Eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 5-14, 2001.

MIRANDA, Dely Bezerra de. Periódico Científico como Veículo de Comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v.25 n.3, p.309-316, 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Realidade e Controvérsia das Publicações Eletrônicas: o periódico científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, 1997.

NEGRETE GUTIÉRREZ, Maria del Carmen; GONZÁLEZ, Juan José Calva. Compiladores. **Desarrollo de Colecciones y Diseño de Servicios**. México: Universidad Autónoma de México, 1996.

_____. **La Selección de Materiales Documentales en el Desarrollo de Colecciones**. México: UNAM, 1988.

OLIVEIRA, Érica B. P. M.; NORONHA, Daisy P. A Comunicação Científica e o Meio Digital. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1510503/>> Acesso em: 15 jan. 2006.

ROWLEY, Jennifer. **Informática para Bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1994.

STUMPF, Ida Regina C. Passado e Futuro das Revistas Científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

_____. **Periódicos Científicos**. Porto Alegre: ABEED, 1998.

_____. Impresso e/ou Eletrônico: estudo sobre o uso de uma obra de referência. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS1320305.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2005.

TARGINO, Maria das Graças. Ciência Brasileira na Base de Dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 103-117, jan./abr. 2000.

TENOPIR, Carol. Database Use in Academic Libraries. **Library Journal**, n. 124, p. 36, 38, May, 1999.

_____; KING, Donald W. A Importância dos Periódicos para o Trabalho Científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 15-26, jan/jun 2001.

_____; READ, Eleanor. Patterns of Database Use in Academic Libraries. **College & Research Libraries**, v. 61, n. 3, p. 234-246, May, 2000.

VALERIO, Palmira Moriconi. **O Periódico Científico**. Petrópolis: Abec, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Pólis Apb, 1989.

_____. Desenvolvimento de Coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 13-21, 1993.

_____. **Seleção de Materiais de Informação**: princípios e técnicas. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1997.

_____. O Futuro das Bibliotecas e o Desenvolvimento de Coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan/jun. 1997.

WEITZEL, Simone R. O Desenvolvimento de Coleções e a Organização do Conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan/jun. 2002.

4 Que motivo te leva até a Biblioteca para utilizar as revistas impressas? Marque 1 alternativa.

- maior facilidade no acesso as revistas
- ajuda dos recursos humanos da Biblioteca na busca pela informação
- disponibilidade de empréstimo
- economia de tempo
- outro. Especifique: _____

5 Quando surge a necessidade de obter uma determinada informação, você prefere que essa informação esteja contida em que tipo de formato?

- eletrônico
- papel
- indiferente. Por quê: _____

6 Com que frequência você utiliza bases de dados de periódicos?

- diariamente
- semanalmente
- quinzenalmente
- mensalmente
- nunca utilizei. Por quê: _____

7 E as bases disponibilizadas pelo *site* da Biblioteca/EA?

- diariamente
- semanalmente
- quinzenalmente
- mensalmente
- nunca utilizei. Por quê: _____

8 Quais as vantagens que você percebe na utilização dos periódicos contidos nas bases *on-line* no site da Biblioteca? Marque até 4 respostas.

- facilidade de acesso a informação
- qualidade dos periódicos
- atualidade
- texto completo
- quantidade de informações
- rapidez
- comodidade
- especificidade dos assuntos
- acesso disponível em tempo integral
- outras. Especifique: _____

9 Que base(s) você utiliza com mais frequência? Até 2 respostas.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Capes | <input type="checkbox"/> Proquest |
| <input type="checkbox"/> Web of Science | <input type="checkbox"/> EBSCO |
| <input type="checkbox"/> Scielo | <input type="checkbox"/> Universia |
| <input type="checkbox"/> Emerald | <input type="checkbox"/> Portal da Pesquisa |
| <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____ | |

10 Você possui algum tipo de dificuldade na utilização de bases de dados na Internet? Marque apenas 1 alternativa.

- no acesso
 informações irrelevantes
 idioma
 custo
 excesso de informação
 falta de treinamento feito pela Biblioteca
 outra. Especifique: _____
 não possui dificuldade

11 Você tem conhecimento que pode ter acesso às bases de periódicos disponibilizados no site da Biblioteca, de casa?

- Sim
 Não

12 Quando você precisa de artigos científicos, você acessa os periódicos científicos de casa (via *web*) ou prefere ir até a biblioteca da faculdade para consultá-los? Justifique.

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!

APÊNDICE - B

Coleções Superpostas dos Periódicos disponíveis pela Biblioteca da EA/UFRGS, disponíveis no acervo impresso e *full-text* nas bases mais citadas pelos professores e estudantes de pós-graduação.

Título	Período			
	BIB-ADM	CAPES	PROQUEST	EBSCO
1. ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	1960-2001		1987-2001	1958-
2. ACADEMY OF MANAGEMENT PROCEEDINGS	1968-1997			1954-2002
3. THE ACADEMY OF MANAGEMENT REVIEW	1976-2001		1987-2001	1976-
4. ADMINISTRATION & SOCIETY	1974-2003	1999-2003		1974-
5. ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY	1956-2001		1987-2001	1956-2002
6. BUSINESS HORIZONS	1961,1963-1968, 1989-1990, 1992-1997	1998-2002	1987-1992	1965-
7. BUSINESS MARKETING	1983-1985,1990		1987-2003	
8. BUSINESS WEEK	1961-1980 1998-2003	1998-2002	1986-1996	1983-
9. CALIFORNIA MANAGEMENT REVIEW	1981, 1983, 1993-1996		1987-2001	1958-
10. THE ECONOMIST	2000-2002			1990-
11. FINANCIAL MANAGEMENT	1981-1989		1987-2003	1972-
12. FORBES	1963-2003		1987-1999	1984-
13. FUTURES: THE JOURNAL OF FORECASTING, PLANNING AND POLICY	1993-1994,1996-1997	1997-2002		

14. HARVARD BUSINESS REVIEW	1955-2003			1922-
15. HUMAN ORGANIZATION	1961-1966,1971			1965-
16. HUMAN RESOURCE MANAGEMENT	1980-1981, 1983-1984, 1990-1993, 1995-1996,1998, 2000-2001	2003		1972-
17. IEEE. TRANSACTIONS ON ENGINEERING MANAGEMENT	1993,1995-1996			1994-
18. INDUSTRIAL MARKETING	1981-1983	1971-2003		
19. INTERFACES: A TIMS-ORSA JOURNAL	1973-2002			1971-
20. INTERNATIONAL BUSINESS REVIEW	1993	1993-2003		1993-
21. THE INTERNATIONAL EXECUTIVE	1961,1963,1965, 1994			1965-1997
22. INTERNATIONAL JOURNAL OF TECHNOLOGY MANAGEMENT	1993-1998			1993-
23. THE JOURNAL OF BUSINESS	1949-1952, 1960-1961, 1963-1969, 1971-1979, 1981-1986, 1988-2001	2001-2003	1987-2003	1965-
24. JOURNAL OF BUSINESS FINANCE & ACCOUNTING	1978-1980	1997-2002	1987-2002	1974-
25. JOURNAL OF COMPARATIVE ADMINISTRATION	1971-1974			1969-1974
26. JOURNAL OF GENERAL MANAGEMENT	1973-1977, 1979-1980			1973-
27. JOURNAL OF HEALTH CARE MARKETING	1981-1982		1987-2002	1980-1996

28. THE JOURNAL OF HUMAN RESOURCES				1966-
29. JOURNAL OF MARKETING	1961, 1963-1985, 1987-1998, 2000-2001			1936-
30. JOURNAL OF MARKETING RESEARCH	1965-2001		1987-2002	1964-
31. THE JOURNAL OF PRODUCT INNOVATION MANAGEMENT	1991,1994-1995	1995-2002		1996-
32. JOURNAL OF RETAILING	1960-1968, 1977-1978, 1980, 1993	1994-2001	1987-1993	1964-
33. JOURNAL OF THE OPERATIONAL RESEARCH SOCIETY	1980-1994, 1996-2000			1993-
34. LONG RANGE PLANNING	1993-1994,1996-1997	1995-2003		1968-
35. MANAGEMENT REVIEW	1960-1965, 1969-1972, 1974-1976		1987-2000	1965-2000
36. MANAGEMENT SCIENCE	1960-1963, 1965-1969, 1972-2000, 2002		1987-2000	
37. MARKETING	1967, 1972, 1974-1990, 1994, 1996-2000		1991-2003	
38. MARKETING NEWS	1980-1996, 2000-2002		1987-2002	1993-
39. MIS QUARTERLY	1987, 1989-1998, 2001-2003		1987-2001	1977-
40. MIT SLOAN MANAGEMENT REVIEW	1998-2000, 2003		1988-2001	2001-
41. PERSONNEL JOURNAL	1976-1987, 1989-1996			1990-1996
42. PUBLIC ADMINISTRATIO N	1955-1965, 1970, 1972-1975, 1978	1997-2003		1965-
43. PUBLIC ADMINISTRATIO N REVIEW	1948, 1955-1966, 1968-1983, 1985-2000	2000-2003	1988-2003	1965-

44. PUBLIC PERSONNEL MANAGEMENT	1973-1991			1973-
45. PURCHASING	1960-1964		1996-2003	1993-
46. RESEARCH TECHNOLOGY MANAGEMENT	1989,1993-1996		1988-2003	1993
47. SLOAN MANAGEMENT REVIEW	1979-1981, 1984-1985, 1987, 1997		1988-2001	1970-2000
48. STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	1981-1984, 1988-1989, 2002			1980-
49. TECHNOLOGICAL FORECASTING & SOCIAL CHANGE: NA INTERNATIONAL JOURNAL	1993-1996	1995-2003		
50. TECHNOLOGY ANALYSIS & STRATEGIC MANAGEMENT	1993, 1996			1989-
51. TECHNOLOGY IN SOCIETY	1993, 1996-1997	1997-2003		
52. WORKFORCE	1997-2000			1997-

APÊNDICE – C

Bases de Dados disponíveis no site da Biblioteca da Escola de Administração da UFRGS

The image displays two screenshots of a Microsoft Internet Explorer browser window showing the website of the UFRGS library. The browser's address bar shows the URL <http://biblioteca.ea.ufrgs.br/basededados.asp>.

Top Screenshot:

- Page Title:** Biblioteca
- Section:** BASE DE DADOS
- Links:** On-line Texto Completo | CD-ROM Referencial, Bases de Dados Referenciais | Biblioteca Virtual da UFRGS
- Databases:** ProQuest, EBSCO Research Databases, SciELO, Web of Science, Emerald.
- Navigation:** A sidebar on the left contains links such as "Sobre a Escola", "Histórico", "Missão", "Estrutura Organizacional", "Infraestrutura", "DCA", "Professores", "Comunicação", "Biblioteca", "REAd", "EATw - A WebTV da EA", "NAVi - Ensino a Distância", "Eventos", and "Serviços".

Bottom Screenshot:

- Databases:** Portal Periódicos, REDE BRASIL DE TECNOLOGIA, universiabrasil.net, Domínio Público, Latin American Periodicals Tables of Contents, FIND ARTICLES, PORTAL DA pesquisa, and more.
- Footer:** O atendimento é feito através de hora marcada pelos telefones 3316-3840 ou 3316-3841, pois trata-se de um serviço especializado. Está disponível a toda comunidade universitária e ao público em geral.